

HISTÓRIA

LEIA AS INSTRUÇÕES COM ATENÇÃO

- A prova terá duração de **4 horas**.
- O candidato deverá utilizar caneta esferográfica de material transparente, de **tinta preta**.
- O candidato deverá verificar se o Caderno de Questões está **completo**, sem falhas de impressão ou grampeamento. Em qualquer uma das situações citadas, comunicar e solicitar ao fiscal a devida substituição, **antes da realização da prova**.
- Durante a aplicação da prova, o candidato deverá manter na carteira, **exclusivamente** documento de identificação, caneta de material transparente de tinta preta, Cartão-Resposta e Caderno de Questões.
- O candidato deverá transcrever as respostas da prova para o Cartão-Resposta, que será o único documento válido para a correção.
- O preenchimento do Cartão-Resposta é de inteira responsabilidade do candidato, que deverá proceder conforme as instruções contidas nele e na capa do Caderno de Questões
- **Não haverá substituição** do Cartão-Resposta.
- O candidato não poderá amassar, molhar, dobrar, rasgar, manchar ou, de qualquer modo, danificar o seu cartão-resposta, sob pena de arcar com os prejuízos advindos da impossibilidade de realização do processamento eletrônico do mesmo.
- A saída do candidato será permitida decorridos 60 (sessenta) minutos do início da prova, após entregar seu Cartão-Resposta, sem levar consigo o Caderno de Questões ou algum tipo de anotação de suas respostas.
- Será permitido ao candidato levar consigo o Caderno de Questões desde que permaneça na sala até 30 minutos antes do término da prova.

Este Caderno de Provas é formado por 60 questões:

Disciplina	Quantidade	Peso
Língua Portuguesa	10	1
Legislação	10	1
Conhecimentos Específicos	40	2

TEXTO PARA A QUESTÃO 01

Tangerinos (fragmento)

Pois não é que a boiada arrancou! Nada de bonito como eu pensava. Chega fiquei me tremendo de medo! Com o coração em tempo de saltar pela boca. O gado vinha dividido não sei em quantas malocas. Mas pareceu que era assim como se uma combina. Que eles vinham de língua passada. A maloca da frente arrancou. As demais arrancaram também a um só tempo. Meteram os peitos na lagoa, que foi uma coisa doida! Parecia que a terra ia virando pelo avesso e a água toda se derramando nos ares. Atravessaram a lagoa e se atufaram na caatinga, lá no outro lado. Nunca vi zoada tão grande! Uma quebradeira de paus, um trovão estremecendo a terra! Tive mesmo a impressão que o mundo ia se acabar daquela vez.

IBIAPINA, Fontes. Trinta e dois e tangerinos. Teresina: Corisco, 2002.

1. Os recursos linguísticos mobilizados no fragmento de Tangerinos, de Fontes Ibiapina, evidenciam uma linguagem predominantemente caracterizada por:

- a) Empregar a norma-padrão da língua portuguesa, pois é a mais adequada a contextos formais.
- b) Recorrer a estrangeirismos para reforçar o realismo narrativo e a universalidade do tema desenvolvido.
- c) Refletir uma variedade marcada pela oralidade, apresentando diversos traços de regionalidade e coloquialismo.
- d) Apresentar vocabulário técnico, com acentuado rigor científico relacionado à análise sociológica e antropológica.
- e) Utilizar linguagem erudita, com construções sintáticas complexas, conforme o tema e a tipologia textual empregada.

TEXTO PARA A QUESTÃO 02

A Ética no Cuidado Docente

"A prática educativa não se restringe à transmissão de conteúdos; ela exige uma postura de zelo constante. Durante o último semestre, o corpo pedagógico assistiu os estudantes com dificuldades de aprendizagem, oferecendo reforço no contraturno. Sabemos que tal medida implicará melhorias significativas nos índices de aprovação. Afinal, todo educador comprometido aspira a uma escola mais inclusiva e igualitária."

ALMEIDA, R. T. Gestão e Humanização no Ensino Técnico. Curitiba: Editora Acadêmica, 2024. Texto adaptado

2. A regência verbal estuda a relação de dependência entre o verbo e seus complementos. Considerando a norma-padrão da língua portuguesa e os sentidos expressos no texto "A Ética no cuidado docente", analise as proposições abaixo:

I. No trecho "...o corpo pedagógico assistiu os estudantes...", o verbo "assistir" é transitivo direto, pois foi empregado no sentido de "prestar socorro" ou "ajudar", dispensando o uso de preposição.

II. Em "...tal medida implicará melhorias...", o verbo "implicar" tem sentido de "acarretar" ou "ter como consequência". Segundo a gramática normativa, esse verbo é transitivo direto, o que torna incorreta a inserção da preposição "em" (implicará em melhorias).

III. Na oração "...todo educador comprometido aspira a uma escola...", o verbo "aspirar" é transitivo indireto, pois denota "desejar" ou " Almejar", exigindo a preposição "a".

Está(ão) CORRETA(s) a(s) proposição(ões):

- a) Apenas I.
- b) Apenas II.
- c) Apenas I e III.
- d) Apenas II e III.
- e) I, II e III.

TEXTO PARA A QUESTÃO 03

Piauí registra segundo tremor de terra em 48 horas; geógrafo explica fenômeno

Os dados foram captados pela estação NBPS do Laboratório Sismológico da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (LabSis-UFRN), instalada em Pedro II.

O estado do Piauí contabilizou o segundo tremor de terra em um intervalo de 48 horas. O registro mais recente ocorreu na noite de terça-feira (3), no município de Bocaina, com magnitude de 2,1. O primeiro abalo foi detectado em Castelo do Piauí, no domingo (1º), com intensidade de 1,5 na escala sismológica.

Os dados foram captados pela estação NBPS do Laboratório Sismológico da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (LabSis-UFRN), instalada em Pedro II. Segundo o geógrafo Rafael Marques, os casos são considerados de baixa intensidade e não resultaram em danos materiais.

O especialista afirma que os tremores podem ser causados por fatores de acomodação de terreno, devido à presença de falhas geológicas na região e ao planejamento estrutural das bacias do riacho Riachão e do Rio Guaribas.

Marques observa que a região é suscetível a esses pequenos tremores, que se diferenciam de terremotos por não comprometerem a saúde pública ou a estrutura das comunidades. De acordo com técnicos, abalos nessa magnitude geralmente passam despercebidos pela população e não oferecem riscos às edificações.

O diretor de Prevenção e Mitigação da Defesa Civil do Piauí, Werton Costa, explica que esses movimentos são microajustes nas placas tectônicas, processos naturais e comuns no subsolo terrestre.

O climatologista ressalta **que** a instalação de sistemas de monitoramento em solo piauiense agora permite detectar ocorrências **que** antes passavam despercebidas. A Defesa Civil informou que monitora a área continuamente em parceria com o LabSis-UFRN e reforça que não há qualquer risco para os moradores da região.

Disponível em: <https://portalclubenews.com/2026/02/04/piaui-registra-segundo-tremor-de-terra-em-48-horas-geografo-explica-fenomeno/> Acesso em: 04 fev 2026.

3. Com base na leitura e na análise dos recursos linguísticos do texto, que pertence à esfera jornalística, julgue as proposições, assinalando, em seguida, a alternativa correta:

I. A palavra “que”, nas duas ocorrências em destaque no texto, classificam-se como pronome relativo e, além de ligar as ideias de forma mais eficiente, evita repetições desnecessárias.

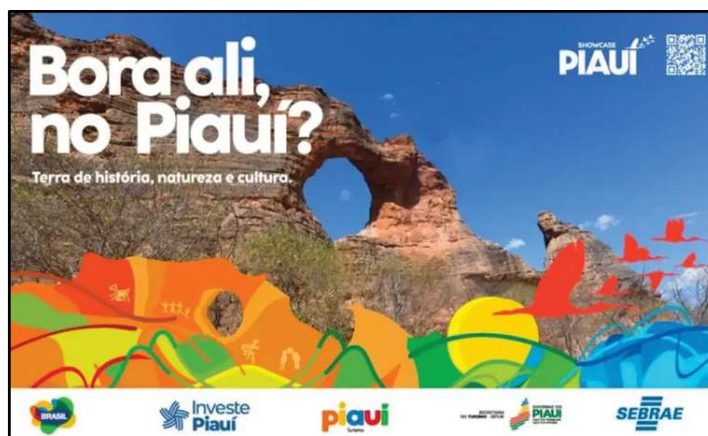
II. No trecho “Piauí registra segundo tremor de terra em 48 horas”, o verbo está flexionado no presente do indicativo, algo comum em manchetes de notícias. O emprego desse tempo e modo proporciona títulos impactantes que conferem atualidade imediata ao fato, simulando que o evento está acontecendo no exato momento da leitura.

III. A locução conjuntiva “De acordo com” (l.26-27) pode ser substituída por outra de valor conformativo, sem prejuízo de sentido.

IV. Em “devido à” (l.20) e “riscos às” (l.29), o acento grave, indicativo de crase, foi utilizado pela mesma regra fundamental, pois ambos são casos de preposição “a” + artigo definido feminino exigido pelo substantivo que o sucede.

- a) Está correta apenas a proposição I.
- b) Estão corretas apenas as proposições I e II.
- c) Estão corretas apenas as proposições II e III.
- d) Estão corretas apenas as proposições III e IV.
- e) Estão corretas apenas as proposições II, III e IV.

ANALISE A PEÇA PUBLICITÁRIA A SEGUIR PARA RESPONDER À QUESTÃO 04



4. A vírgula é essencial para organizar orações e estruturar sintaticamente o texto. Com base na análise do enunciado principal da peça publicitária, que integra uma campanha veiculada para despertar o interesse do público português pelo Piauí, assinale a alternativa que justifica corretamente o emprego da vírgula.

- a) A vírgula foi empregada para separar elementos com a mesma função sintática.
- b) A vírgula pode ser usada para separar orações que se intercalam dentro de uma oração principal.
- c) A vírgula pode ser empregada para isolar uma expressão, funcionando como um aposto ou como um adjunto adverbial deslocado, o que é gramaticalmente aceito para clareza ou ênfase.
- d) A vírgula nunca deve separar o sujeito do predicado, mas pode intercalar o verbo e seus complementos.
- e) Para indicar zeugma, um tipo de elipse utilizado para não se repetir termos de uma oração.

TEXTO PARA AS QUESTÕES 05 E 06

Meu Pequeno Oratório

Minha Nossa Senhora das Graças toda minha.
Das raízes e dos troncos.
Das florestas e das frondes.
Dos rios que correm para o mar e dos corguinhos sem destino.
Dos altares, dos montes e das grunas.
Dos pássaros sem voo, e das rolinhas bandoleiras.
Nossa Senhora das cigarras imprevidentes que morrem de cantar e das formigas previdentes que morrem sem cantar.
Das abelhas rufionas que vão de flor em flor segredando de amor e acasalando os polens.
Das cobras e dos tigres que também têm direito à vida.
Nossa Senhora dos maus e dos bons.
Profundamente minha porque de todos os

anônimos bichos e gentes.

Nossa Senhora da custódia das sementes, lançadas ao léu da vida germinando, crescendo fluorescentes ou morrendo perdidas na raleira.

Nossa Senhora das sementes...

Ajudai todas elas – boas e más a bem cumprir seu destino de sementes, lançando do seu pequenino coração vital o esporo à raiz fálica que as confirmarão na terra e na sequência das gerações através do tempo.

Nossa Senhora das raízes...

Eu sou a raiz ancestral, perdida e desfigurada no tempo obscura na terra onde lutam, sobrevivem e desaparecem todas no esquecimento e no abandono.

Vigia para mim e guarda em vida longa todas as raízes novas que vivem enleadas às minhas já gastas e amortecidas.

Abençoi, minha Nossa Senhora, todos aqueles que se foram e que se desfizeram na obscuridade e no esquecimento da árvore ingrata que os alimentou.

Disponível em: <https://santatereza.go.gov.br/wp-content/uploads/2025/03/Meu-livro-de-Cordel-Cora-Coralina.pdf>
Acesso em: 30 jan.2026.

5. Meu Livro de Cordel é uma das obras mais emblemáticas da escritora Cora Coralina. No livro, a autora presta homenagem aos poetas populares e cantadores anônimos do Nordeste, reafirmando sua afinidade com a simplicidade e a oralidade dessa tradição literária. Com base na leitura e análise do texto, julgue os itens a seguir:

I. O texto é construído com vários trechos polissêmicos, em sentido figurado, deslocando palavras do contexto religioso para o contexto biológico. Tal peculiaridade fica evidente nos versos da primeira estrofe do cordel.

II. Há um efeito de sentido muito significativo, quando são construídas algumas equiparações de elementos, tais como: “cigarras” (v.8) e “formigas” (v.9), “cobras” e “tigres” (v.13).

III. A palavra “corguinhos” (v.4) pode ser considerada um sinônimo de “pássaros” e “rolinhas” (v.7).

IV. A última estrofe do cordel (v.35 - 38), traz uma imagem ambígua, negativa e muito pesada a respeito dos antepassados da autora.

São verdadeiros:

- a) Apenas os itens I e II.
- b) Apenas os itens I e III.
- c) Apenas os itens II e IV.
- d) Apenas o item IV.
- e) Todos os itens são verdadeiros.

6. Em relação à leitura do texto e estudos sobre Semântica, assinale a única alternativa correta.

- a) No contexto no qual está inserida, a palavra “raleira” (v.20) pode ser considerada sinônimo de estrada abandonada.
- b) A expressão “árvore ingrata” (v.37) é considerada um exemplo de metonímia.
- c) A palavra “oratório”, no título do cordel, pode fazer referência a um pequeno altar doméstico, mas também a uma igreja na cidade.
- d) No contexto do cordel, a expressão “abelhas rufionas” (v.11) pode ser usada de forma genérica para descrever abelhas que andam polinizando flores.
- e) No verso 18, ao citar a “custódia das sementes”, o eu-lírico refere-se às sementes que não vão gerar frutos.

TEXTO PARA AS QUESTÕES 07 A 09

Signos sem significado

Alguém me falou de um anúncio institucional que a Unesco publicou há tempos para uma campanha pela alfabetização. Consistia de uma frase escrita de trás para a frente – ideia talvez tirada de “Alice Através do Espelho” (1871), o livro de Lewis Carroll em que, por estar “do lado de lá” do espelho, Alice vê tudo ao contrário, inclusive um poema num livro sobre a mesa. É como um analfabeto vê um

texto – uma sequência de símbolos cuja ordem não lhe quer dizer nada. Alice resolve o problema botando o poema diante de um espelho. O mundo, no entanto, exige mais: a alfabetização em massa.

No Brasil, 5,2% da população ainda continuam analfabetos. Parece pouco, mas são mais de 10 milhões de pessoas, o equivalente à população de São Paulo. Some a isto os 29%, entre 15 e 64 anos, que são analfabetos funcionais (leem, mas não entendem uma notícia de jornal ou uma bula de remédio), e veja como o Brasil continua longe do século 21. Por sorte, algumas dessas pessoas sabem de sua condição. Elas não querem que se estenda a seus filhos.

Três pessoas que prestam serviços ao meu redor, incapazes de ler ou escrever, são inspiradores exemplos. Uma manicure fez de seus três filhos um advogado, uma psicóloga e uma assistente social. Um porteiro, homem humilde e boníssimo, fez da filha engenheira, e chorou de comoção na cerimônia de formatura dela. E um encanador, que não sabe dizer a chave do seu Pix (mostra um papelzinho com o número), também formou a filha em direito. Dois desses jovens se beneficiaram de bolsas integrais da PUC.

Como pessoas que não sabem ler conseguem viver numa grande cidade, com sua desordem de cartazes, placas, luminosos, indicações, itinerários e manchetes? É um mundo de signos ociosos, para elas sem significado. Que códigos não terão de criar para saber qual ônibus tomar? Como lidar com dinheiro ou cartão? Como receber uma mensagem por celular?

Sempre achei que o momento em que se aprende a ler representa mais que um segundo parto. Talvez seja o verdadeiro ingresso no mundo.

CASTRO, Ruy. Signos sem significado. Folha de S. Paulo, São Paulo, 25 jan. 2026. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/colunas/ruycastro/2026/01/signos-sem-significado.shtml>. Acesso em: 6 fev. 2026. (Adaptado)

7. No início do texto, ao mencionar um anúncio institucional da Unesco inspirado em “Alice Através do Espelho”, de Lewis Carroll, o autor evidencia que:

- a) A alfabetização insere o indivíduo no universo social dos signos.
- b) O anúncio publicitário critica a inserção das pessoas analfabetas.

- c) A alfabetização deve ser alcançada por meio de estratégias visuais.
- d) O analfabeto vive uma exclusão simbólica ao não decifrar os signos.
- e) A literatura desempenha papel importante em campanhas de alfabetização.

8. No primeiro parágrafo do texto, a coesão é construída, entre outros recursos, pelo uso de elementos anafóricos, que retomam termos já mencionados. Identifique o segmento em que ocorre emprego de termo(s) com valor anafórico.

- a) “Alguém me falou de um anúncio institucional [...]”
- b) “Ideia talvez tirada de “Alice Através do Espelho [...]”
- c) “Alice vê tudo ao contrário, inclusive um poema no livro sobre a mesa.”
- d) “Uma sequência de símbolos cuja ordem não lhe quer dizer nada.”
- e) “O mundo, no entanto, exige mais: a alfabetização em massa.”

9. Na passagem do texto “Por sorte, algumas dessas pessoas sabem de sua condição. Elas não querem que se estenda a seus filhos”, a relação de sentido construída entre os dois períodos é de:

- a) Finalidade, visto que o segundo período indica o propósito avaliativo do primeiro.
- b) Oposição, já que o segundo período contraria a orientação avaliativa do primeiro.
- c) Adição, porque os períodos acumulam informações independentes que se somam.
- d) Consequência, visto que o segundo período decorre do fato apresentado no primeiro.
- e) Explicação, uma vez que o primeiro período justifica a avaliação expressa no segundo.

LEIA A CHARGE PARA RESPONDER:



CABRAL, Ivan. *Blog Sorriso Pensante: humor gráfico e derivados*. Disponível em: <https://www.ivancabral.com/>. Acesso em: 05 jan. 2026.

10. Na charge, a linguagem visual expressa o sentido crítico do texto por meio da figura de linguagem:

- a) Metáfora, ao representar simbolicamente por meio do abismo o distanciamento entre a escola pública e a universidade.
- b) Metonímia, ao destacar a escola pública e a universidade como parte dos problemas educacionais como um todo.
- c) Catacrese, ao denotar o termo “abismo” como designação necessária para uma realidade sem nome específico.
- d) Hipérbole, ao ampliar visualmente a relação entre as instituições de ensino para intensificar a crítica social.
- e) Eufemismo, ao atenuar a desigualdade educacional por meio de uma imagem simbólica.

11. Nos termos da Resolução CNE/CP nº 1, de 05/01/2021, entende-se por “competência profissional”:

- a) É o atendimento às demandas socioeconômico-ambientais dos cidadãos e do mundo do trabalho.
- b) É a conciliação das demandas identificadas com a vocação e a capacidade da instituição ou rede de ensino, considerando as reais condições de viabilização da proposta pedagógica.
- c) É a possibilidade de organização curricular segundo itinerários formativos profissionais, em função da estrutura sócio-ocupacional e tecnológica consonantes com políticas públicas indutoras e arranjos socioprodutivos e culturais locais.
- d) É o incentivo ao uso de recursos tecnológicos e recursos educacionais digitais abertos no planejamento dos cursos como mediação do processo de ensino e de aprendizagem centrados no estudante.
- e) É a capacidade pessoal de mobilizar, articular, integrar e colocar em ação conhecimentos, habilidades, atitudes, valores e emoções que permitam responder intencionalmente, com suficiente autonomia intelectual e consciência crítica, aos desafios do mundo do trabalho.

12. A Lei nº 9.394, de 20/12/1996, que institui as Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), apresenta dispositivos legais em consonância com os direitos e garantias fundamentais previstos na Constituição Federal de 1988. Pode-se afirmar que está de acordo com a previsão constitucional a norma da LDB que:

- a) Assegure a toda criança, a partir do dia em que completar 4 (quatro) anos de idade, a vaga em escola pública de educação infantil mais próxima de sua residência, não se estendendo essa garantia ao ensino fundamental.
- b) Assegure o acesso público e gratuito aos ensinos fundamental, médio e superior para todos os que não os concluíram na idade própria.
- c) Concede ao aluno regularmente matriculado

em instituição de ensino pública ou privada, de qualquer nível, no exercício da liberdade de consciência e de crença, o direito de, mediante prévio e motivado requerimento, ausentar-se de prova ou de aula marcada para dia em que, segundo os preceitos de sua religião, seja vedado o exercício de tais atividades, devendo-se-lhe atribuir, a critério da instituição e sem custos para o aluno, uma das prestações alternativas previstas na Lei nº 9.394/1996, nos termos do inciso VIII do caput do art. 5º da Constituição Federal.

d) Estabelece como dever dos pais ou responsáveis efetuar a matrícula das crianças na educação básica a partir dos 5 (cinco) anos de idade.

e) Garante a educação básica obrigatória e gratuita dos 5 (cinco) aos 18 (dezoito) anos de idade, organizada em pré-escola, ensino fundamental e ensino médio.

13. “Chamamos de vinculação constitucional a previsão de percentual mínimo da arrecadação que deve ser destinada ao financiamento da Educação. No Brasil, historicamente essa vinculação tem sido feita em diferentes patamares de obrigação mínima para o Governo Federal, estaduais e municipais e, em regra, relacionadas especificamente à arrecadação de impostos.

As vinculações constitucionais existem há muito tempo no Brasil, porém, não foram mantidas de forma contínua. Por exemplo, em 1934 a vinculação da União era de 10%; em 1961, 12%; em 1983, 13%. Porém, essa vinculação deixa de existir em alguns momentos da história do Brasil, por exemplo, em 1937 e 1967.

Em 1988, foi definida a vinculação de 18% para a União e de 25% para estados e municípios. Recentemente, embora os 18% não tenham sido alterados, o Teto de Gastos aprovado pela Emenda Constitucional nº 95/2016 gerou a suspensão da vinculação de recursos de impostos da União à Educação.”

Disponível em <https://www.gov.br/mec/pt-br/financiamento-da-educacao-basica/vinculacoes-constitucionais>. Acesso em: 05 fev 2026.

No que diz respeito ao gerenciamento de recursos orçamentários destinados à educação e às vinculações constitucionais, é CORRETO afirmar que:

- a) Os municípios devem atuar prioritariamente na educação básica, desde o ensino infantil até o ensino médio.
- b) É vedado aos estados a atuação na educação profissional e tecnológica, uma vez que sua atuação prioritária é para com o ensino de nível superior.
- c) A União fica responsável por exercer função redistributiva e supletiva de forma a garantir equalização de oportunidades educacionais e padrão mínimo de qualidade do ensino mediante assistência técnica e financeira aos Estados, ao Distrito Federal e aos Municípios.
- d) A Constituição Federal autoriza, excepcionalmente, a utilização dos recursos vinculados para o pagamento de aposentadorias e pensões, desde que dirigidas a beneficiários oriundos das carreiras da educação básica.
- e) Os programas suplementares de alimentação e assistência à saúde são financiados com recursos provenientes das despesas vinculadas.

14. A Lei nº. 8.112/1990 institui regime disciplinar dualista, uma vez que possui um rito ordinário, destinado a casos gerais de irregularidade constatada no serviço público, e um rito sumário, aplicável exclusivamente às hipóteses de acumulação ilegal de cargos e abandono de cargo ou inassiduidade habitual. Entre os aspectos convergentes e divergentes de ambos os ritos, é CORRETO assinalar que:

- a) No rito sumário, em se tratando da hipótese de acumulação ilegal de cargos, caso o servidor opte por um dos cargos no prazo improrrogável de dez dias, contados da data de sua notificação inicial, resta configurada sua boa-fé, implicando, a opção, automático pedido de exoneração do outro cargo.
- b) No rito ordinário, a aplicação da penalidade de suspensão prescinde da instauração de processo administrativo disciplinar nas hipóteses em que a suspensão é convertida em desconto remuneratório aplicado ao servidor.

c) A autoridade instauradora do processo disciplinar pode aplicar medida cautelar de afastamento preventivo ao servidor, com prejuízo da remuneração, de modo a que não venha a influir na apuração da irregularidade. Em caso de arquivamento do processo, sem aplicação de penalidade, o servidor será ressarcido pelo período do afastamento não remunerado.

d) No rito ordinário, declarada a revelia do servidor investigado, presumem-se verdadeiras as acusações, ficando preclusa a apresentação de defesa, a qual, mesmo que venha a ser apresentada de forma intempestiva, será desconsiderada no relatório final da comissão processante.

e) A ação disciplinar prescreve em cinco anos quanto às infrações puníveis com demissão, inclusive nas hipóteses em que a infração constitui também fato típico descrito como crime na legislação penal.

15. A Organização Didática do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí (Resolução Normativa CONSUP/OSUPCOL/REI/IFPI nº. 253, de 22 de dezembro de 2025) é o diploma normativo que regulamenta o dia a dia nas relações entre docentes e discentes no que diz respeito à oferta de componentes curriculares, integralização de projetos pedagógicos, disposições do calendário acadêmico, entre outros. A propósito das disposições contidas na Organização Didática sobre as atividades e decisões didático-pedagógicas, é CORRETO afirmar que:

- a) Entende-se por aula toda atividade didático-pedagógica instrumentalizada por um professor, desde que executada dentro do espaço físico do campus.
- b) As visitas técnicas/aulas de campo são atividades didático-pedagógicas que têm como finalidade a complementação, aperfeiçoamento e atualização técnico-científica dos alunos, sendo permitido o registro da visita técnica como 1 (uma) hora-aula exclusivamente pelo(s) docente(s) que ministraria(m) aula na turma no dia e horário necessários à realização da visita.
- c) Projeto integrador consiste em atividade de ensino que integre uma ou mais áreas e que apresente, como resultado, produto, processo, evento ou outra atividade integradora.

d) Dia letivo diz respeito ao dia de efetivo trabalho escolar com a participação discente e docente, constante no calendário escolar, exceto nos casos de feriados, que são considerados dias letivos.

e) Atividade extracurricular deve ser desenvolvida de forma integrada ao currículo e envolver os alunos de forma direta ou indireta.

16. Nos termos da Organização Didática do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí (Resolução Normativa CONSUP/OSUPCOL/REI/IFPI nº. 253, de 22/12/25), o IFPI poderá oferecer cursos nos diferentes níveis e modalidades de ensino. A respeito destes cursos, é CORRETO afirmar que:

a) Os cursos de formação inicial e continuada são destinados, exclusivamente, a pessoas que possuem até o ensino médio de nível de escolaridade, uma vez que objetivam a capacitação para trabalhos manuais que não demandam maior aprimoramento.

b) Os cursos técnicos integrados ao médio e concomitantes/subsequentes, inclusive na modalidade da educação de jovens e adultos, possuem periodicidade de avaliação bimestral, assegurada a realização de avaliação de recuperação paralela e contínua aos discentes que não alcançarem a média 6,0 (seis).

c) Os cursos de nível superior ofertados no IFPI abrangem as modalidades de licenciatura e bacharelado, sendo vedada a oferta de cursos superiores de tecnologia e de cursos de pós-graduação.

d) Os cursos ofertados na modalidade de Educação a Distância deverão adotar a mesma base curricular dos cursos presenciais equivalentes ofertados no âmbito do IFPI, garantindo equivalência formativa e a mesma certificação.

e) Embora seja recomendável pela legislação pátria, a Organização Didática do IFPI não prevê medidas de acessibilidade curricular que visem a implementar políticas de educação especial e inclusiva nos cursos ofertados pela instituição.

17. Os adicionais de insalubridade e periculosidade são previstos na Constituição Brasileira de 1988 e objetivam compensar os

trabalhadores expostos às condições nocivas à saúde ou a situações de riscos iminentes em seus ambientes de trabalho. Em diálogo com esta previsão constitucional, a Lei nº. 8.112, de 11/12/1990, também prevê a concessão dos adicionais de insalubridade, periculosidade ou atividades penosas aos servidores públicos federais. Sabendo disso, assinale a alternativa que apresenta uma aplicação CORRETA deste instituto legal:

a) Em respeito às garantias legais, os servidores que trabalhem, ainda que de forma eventual, em locais insalubres ou perigosos terão assegurados os adicionais citados sobre o vencimento do cargo efetivo.

b) Mesmo com o fim das condições ou dos riscos que deram causa à concessão dos adicionais de insalubridade ou periculosidade aos servidores, o direito ao recebimento do adicional permanece.

c) Para os servidores em exercício em zonas de fronteiras, serão devidos de forma conjunta, os adicionais de periculosidade e de atividades penosas, cujas condições de vida justifiquem.

d) Uma servidora lactante que exerça suas atividades em local insalubre ou perigoso poderá ser remanejada para local diverso, desde que apresente parecer médico que comprove sua condição e recomende tal mudança.

e) Haverá permanente controle da atividade de servidores em operações ou locais considerados penosos, insalubres ou perigosos.

18. De acordo com o Censo Escolar 2024, o número de estudantes que conciliam ensino médio juntamente com o ensino técnico chegou a 17,2% em 2024. O Piauí tem maior proporção de matrícula (Inep, 2025). Nesse cenário de crescimento, está entre os objetivos dos Institutos Federais previstos na Lei nº. 11.892, de 29/12/2008:

a) Ministrando educação profissional técnica de nível médio, prioritariamente na forma de cursos integrados, visando à formação do cidadão e a sua inserção no mundo do trabalho;

b) Reduzir o desenvolvimento de programas de extensão, divulgação científica e tecnológica;

c) Estimular o empreendedorismo e o cooperativismo, mas limitar o desenvolvimento

científico;

d) Promover a horizontalização e integração da educação básica à educação profissional e educação superior;

e) Promover a privatização progressiva do ensino técnico através da ampliação das parcerias público-privadas.

19. Os Institutos Federais constituem instituições pluricurriculares e multicampi que, em diálogos com vocações e necessidades locais, promovem a oferta da educação profissional e tecnológica, além de licenciaturas, bacharelados e cursos de pós-graduação. Diante dessa diversidade, a Lei nº. 11.892, de 29/12/2008 apresenta a estrutura organizacional dos Institutos Federais. Sabendo disso, julgue os itens e assinale a alternativa CORRETA:

I. O Colégio de Dirigentes e o Conselho Superior são os órgãos superiores da administração dos Institutos Federais.

II. O Colégio de Dirigentes tem caráter deliberativo e será composto pelo Reitor e pelos Pró-reitores.

III. O Reitor do Instituto Federal exerce as presidências do Colégio de Dirigentes e do Conselho Superior.

IV. A reitoria é órgão consultivo dos Institutos Federais e será composta por 01 (um) reitor e, no mínimo, 10 (dez) pró-reitores.

- a) Está correto apenas o item I.
- b) Estão corretos apenas os itens I e III.
- c) Estão corretos apenas os itens II e IV.
- d) Estão corretos apenas os itens II e III.
- e) Estão corretos apenas os itens III e IV.

20. Nos termos da Lei nº. 9.394, de 20/12/1996 que trata das Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), a organização curricular da educação infantil, do ensino fundamental e do ensino médio deve ser formada por uma Base Nacional comum e uma Parte Diversificada. Nesse sentido, a inclusão da Parte Diversificada nos currículos objetiva:

- a) Garantir currículos totalmente independentes, sem a necessidade de seguir diretrizes nacionais.
- b) Promover temas transversais, com conteúdos relacionados a direitos humanos, prevenção de todas as formas de violência contra mulheres, adolescentes e crianças, educação alimentar e nutricional.
- c) Priorizar a educação digital e o ensino de línguas estrangeiras em detrimento das áreas de ciências humanas e exatas.
- d) Padronizar um modelo de ensino nacional, evitando que elementos culturais e sociais possam interferir no processo de aprendizagem.
- e) Substituir, gradativamente a formação básica e comum a todos os brasileiros.

21. "Portanto, no Ensino Médio, a BNCC da área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas propõe que os estudantes desenvolvam a capacidade de estabelecer diálogos – entre indivíduos, grupos sociais e cidadãos de diversas nacionalidades, saberes e culturas distintas -, elemento essencial para a aceitação da alteridade e a adoção de uma conduta ética em sociedade. Para tanto, define habilidades relativas ao domínio de conceitos e metodologias próprios dessa área."

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 23 fev. 2026.

“Os reflexos da proposta formativa da Base para o Ensino Médio afetam mais diretamente a esfera pública, sobre a qual os reformadores empresariais (Freitas, 2014) têm claro interesse de atuação. Sem dúvidas, o esgotamento da parte tecnológica criada por grandes organizações de ensino superior para atender a alta demanda por educação a distância na primeira década do século XXI, com a chegada ao limite da sua capacidade de geração de lucros, faz com que os seus empresários visem à sua inserção em outra esfera educacional. O foco é evidente no segmento Ensino Médio e na formação de professores (de acordo com a Base).”

CASTRO, Débora Quezia Brito da Cunha; AZEVEDO, Crislane Barbosa de. A Base Nacional Comum Curricular e as mudanças para o ensino de História no Ensino Médio. *Ensino em Re-Vista*, [S. l.], v. 29, n. Contínua, p. e038, 2022. DOI: 10.14393/ER-v29a2022-38. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/emrevista/article/view/62388>. Acesso em: 23 fev. 2026.

À luz desse debate, assinale a alternativa CORRETA acerca dos impactos da BNCC para o ensino de História no Ensino Médio.

- a) A BNCC reafirma a centralidade de uma abordagem factual, priorizando a cronologia e a memorização como eixos estruturantes do ensino de História.
- b) A BNCC, ao enfatizar competências e habilidades, introduz mudanças que podem repercutir nas formas de organização do conhecimento histórico escolar.
- c) A BNCC estabelece a substituição dos conteúdos históricos tradicionais por temas

exclusivamente contemporâneos e transversais.

d) A proposta da BNCC restringe o ensino de História à dimensão cultural, desconsiderando aspectos sociais, políticos e econômicos.

e) A BNCC elimina a autonomia docente ao determinar metodologias únicas e rigidamente prescritas para o ensino de História.

22. “para entender ainda melhor a importância das humanidades nos dias de hoje, é preciso ter bem claro que devemos estar preparados para ocupar um espaço na sociedade globalizada sob o risco de sermos sufocados por ela.”

PINSKY, Jaime; PINSKY, Carla Bassanezi. “Por uma história prazerosa e consequente”. In: KARNAL, Leandro (org.) *História na sala de aula: conceitos, práticas e propostas*. São Paulo: Contexto, 2013, p. 17-36.

Considerando o papel do professor de História em sala de aula, especialmente no contexto da formação crítica e cidadã e das formas de interpretação do passado, assinale a alternativa CORRETA:

- a) O ensino de História deve priorizar a reconstituição objetiva dos fatos, evitando que questões do presente interfiram na análise do passado, a fim de garantir rigor metodológico.
- b) A abordagem crítica do passado consiste em avaliar acontecimentos históricos a partir de valores contemporâneos, permitindo julgar práticas pretéritas com base em parâmetros atuais.
- c) A formação cidadã no ensino de História decorre principalmente do domínio da cronologia e da exposição sistemática dos eventos políticos mais relevantes.
- d) O olhar histórico deve tratar o passado como um conjunto de experiências concluídas, cuja compreensão independe das inquietações e demandas do tempo presente.
- e) O ensino de História pressupõe interrogar o passado a partir de problemas formulados no presente, articulando diferentes temporalidades e favorecendo a reflexão crítica e a formação cidadã.

23. No estudo da Antiguidade Oriental, as civilizações do Antigo Oriente Próximo são analisadas a partir de suas estruturas políticas, econômicas, sociais e culturais. Sobre esses povos, assinale a alternativa CORRETA:

- a) Os hebreus constituíram-se como um povo coeso a partir do monoteísmo étnico, para garantir unidade religiosa ao longo de sua história antiga.
- b) Os acadianos ficaram conhecidos pela invenção da escrita cuneiforme, desenvolvida de forma autônoma e utilizada exclusivamente para registros religiosos e administrativos.
- c) Visando ao controle de um vasto território, Dário I organizou o Império Persa em satrapias, administradas por sátrapas subordinados ao poder central, conhecidos como os “olhos e ouvidos do rei”.
- d) Os sumérios foram responsáveis pela formação do Primeiro Império Babilônico, que atingiu seu apogeu durante o reinado de Hamurabi, caracterizado pela centralização política e expansão territorial.
- e) Os fenícios destacaram-se pelas atividades comerciais e marítimas, bem como pela criação de um sistema de escrita alfabética completo, composto por 28 letras, com vogais e consoantes, amplamente utilizado na administração estatal.

24. O ator Wagner Moura, ao receber o Globo de Ouro (2026) na categoria de “melhor ator em filme de drama”, por sua atuação no filme “O Agente Secreto”, proferiu a seguinte frase “Se um trauma pode ser passado por gerações, os valores também podem”. A fala do ator demonstra a importância da memória dos acontecimentos para a formação dos sujeitos bem como da nação. Dessa forma, a categoria memória apresenta-se em constante campo de disputa.

Sobre os diferentes conflitos em torno do manuseio e do entendimento acerca da noção de memória no campo historiográfico, é CORRETO afirmar que:

- a) Em seu artigo “Memória, Esquecimento, Silêncio”, Michael Pollak (1989) promove uma discussão em torno da “memória nacional” que, por seu caráter homogêneo e agregador, situa-

se em um nível privilegiado que a coloca como isenta de disputas.

- b) Para Maurice Halbwachs (1990), a “memória coletiva” se constrói ao longo do tempo pelos grupos sociais a partir de processos democráticos dando corpo ao que chamamos de “memórias oficiais” garantindo assim a diversidade dos mais diferentes grupos.
- c) Para Michael Pollak, a História Oral, ao privilegiar os excluídos, marginalizados e as minorias, ressaltou a importância da “memória subterrânea” como parte das culturas minoritárias que se opõem à “memória oficial”.
- d) Pierre Nora aponta que “lugares de memória” são monumentos por si. A memória enraíza no concreto sem necessidade de aura simbólica ou ritualização do espaço do lembrar.
- e) Jacques Le Goff aponta que a “memória” é um elemento para a identidade, individual ou coletiva, mas a memória é tão somente uma conquista dos grupos ou indivíduos e não um instrumento de poder.

25. “A incompreensão do presente nasce fatalmente da ignorância do passado. Mas talvez não seja menos vão esgotar-se em compreender o passado se nada se sabe do presente.”

BLOCH, Marc. Apologia da História ou ofício do historiador. São Paulo: Zahar, 1989.

A reflexão de Marc Bloch evidencia o caráter relacional do conhecimento histórico, que articula passado e presente por meio da análise crítica das fontes e das interpretações. Considerando a construção do conhecimento histórico e as habilidades desenvolvidas pela disciplina de História, assinale a alternativa CORRETA:

- a) O estudo da disciplina permite extrair informações objetivas das fontes históricas, sem considerar seus contextos de produção.
- b) A História busca analisar mudanças e permanências nos processos históricos, relacionando passado e presente.
- c) O conhecimento histórico procura relacionar diferentes tipos de fontes históricas, desconsiderando suas intencionalidades.
- d) A História se constitui em avaliar as interpretações históricas como verdades absolutas, independentemente do contexto.

e) Ao utilizar fontes históricas apenas como ilustração de fatos previamente estabelecidos, a História se mantém como ciência objetiva.

26. “Quando o Egito se encontrava sob a dominação cuxita, a função de grande sacerdotisa (Dewat Neter) do deus Âmon em Tebas era exercida pela filha do rei, o que lhe conferia grande influência econômica e política. Mesmo após a extinção do cargo, em consequência da perda do Egito, as mulheres da família real continuaram a ocupar altas posições e a exercer um poder considerável sobre o clero do templo de Âmon em Napata e em outros lugares.(...) A iconografia confirma o elevado status das rainhas-mães. Nas cenas religiosas representadas nas paredes dos templos elas ocupam posições proeminentes, subordinadas apenas ao próprio rei, enquanto nas cenas que ornaram as capelas das pirâmides a rainha aparece, por trás do rei falecido, como a principal portadora de oferendas.”

MOKHTAR, Gamal (ed.). História Geral da África: África antiga. 2. ed. rev. Brasília: UNESCO, 2010. 1008 (p.304-305).

A Núbia constituiu-se como um importante elo entre a África Central e o Mediterrâneo. Nesse território, formou-se o Reino de Kush, no qual se destacou o papel feminino na sociedade e na política. Sobre o Reino de Kush, é CORRETO afirmar que:

- a) Apesar de manter intensas relações comerciais e culturais com o Egito, o Reino de Kush preservou características próprias, como a relevância política das rainhas-mães (kandakes) e a continuidade e longevidade de suas dinastias.
- b) Diferentemente dos egípcios, os cuxitas não desenvolveram práticas agrícolas, dependendo exclusivamente do comércio e das técnicas hidráulicas egípcias.
- c) Assim como no Egito, a sucessão política em Kush baseava-se exclusivamente na hereditariedade patrilinear, sendo o filho o sucessor obrigatório do rei.
- d) As trajetórias históricas de Kush e do Egito foram marcadas pelo isolamento mútuo, sem intercâmbios comerciais, políticos ou culturais relevantes.
- e) O Reino de Kush antecedeu cronologicamente a formação do Egito Antigo,

sendo este considerado herdeiro direto das instituições políticas e religiosas cuxitas.

27. “Sob seus diversos nomes e com suas aparências multiformes, o Diabo – Satã e seus demônios – é seguramente uma das figuras mais importantes do universo do ocidente medieval: encarnação do mal, oponente das forças celestes, tentador dos justos, inspirador dos ímpios e dos pecadores, verdugo dos condenados, ele é onipresente e seu terrível poder se faz sentir em todos os aspectos da vida e das representações mentais medievais.”

GOFF, Jacques Le; SCHMITT, Jean-Claude. Dicionário analítico do Ocidente Medieval. São Paulo: Unesp, 2017. 748 p. 2 v.

Sobre a sociedade medieval e o domínio do pensamento cristão, é CORRETO afirmar que:

- a) O Diabo deve ser compreendido como parte integrante do sistema religioso medieval, sendo utilizado para explicar conflitos sociais e morais, reforçando valores cristãos e a ordem social vigente.
- b) A oposição entre o bem e o mal esteve presente no período medieval apenas como explicação das tentações individuais ligadas à ganância, sem relação com conflitos sociais mais amplos.
- c) O medo do Diabo limitava-se à esfera da consciência individual, não interferindo nas práticas coletivas nem nas estruturas sociais da Idade Média.
- d) As denúncias de feitiçaria e heresia não representavam ameaças às instituições religiosas e políticas medievais, razão pela qual eram tratadas com tolerância e punições brandas.
- e) As associações entre o Diabo e grupos não cristãos, como judeus, muçulmanos e pagãos, não tiveram impacto significativo na legitimação de perseguições ou na afirmação do poder da Igreja.

28. “O curral era o cenário para toda essa atividade: 'Em cada fazenda', explicava o ouvidor Durão, no século XVIII, 'deve haver pelo menos três currais que tomam diversos nomes conforme o serviço que prestam. Chama curral de vaquejada àquele em que se recebe o gado que tem de ser

vendido, onde se tira o leite e onde se faz o rol de porteiras; curral de apartar e em que se recebe todo o gado indistintamente para ao depois ser distribuído pelas diferentes acomodações; curral de benefício, onde se recolhem os garrotes para serem ferrados e para se fazer as partilhas dos vaqueiros.' Tais fazendas se formavam com facilidade. Uma casa rústica coberta de folhas de carnaúba abrigava homens, mulheres e crianças. Num curral tosco se introduziam, em geral, oito vacas e um touro. As reses passavam por um período de adaptação aos pastos. Era a 'formação dos cascos'. Nessa fase eram necessários de dez a doze homens para o manejo: vaqueiros gabaritados e outros, os cabras, menos hábeis.”

PRIORE, Mary del. Histórias da gente brasileira: volume I: colônia. Rio de Janeiro: LeYa, 2016. p.143-144

Considerando esse processo histórico, a expansão territorial da pecuária na Colônia Portuguesa caracterizou-se principalmente por:

- a) Lentamente as regiões, como vale do rio São Francisco, Piauí, Mato Grosso, Pernambuco, Acre, Ceará, foram ocupadas pelas manadas baianas que percorriam léguas e léguas do território dos sertões de dentro.
- b) A expansão territorial enfrentou a resistência indígena desde o século XVI, situação vista pelas autoridades coloniais e sendo denominada, na época, “Guerra aos Bárbaros”.
- c) O cotidiano de ocupação foi marcado pela terra árida e sol causticante, com poucas reservas de água e crises de abastecimento que duravam apenas no período curto de estiagem.
- d) O tamanho dos currais variava de acordo com o rebanho e o número anual de bezerros onde três quartos das crias pertenciam ao vaqueiro.
- e) No Piauí, como em outras áreas sertanejas, o número de libertos era baixo caracterizando o trabalho escravo como predominante na região.

29. “Assim como estiveram à frente de fazendas e outras atividades agrícolas, as mulheres também dirigiam engenhos. Quando fez sua Descrição do Distrito dos Campos Goiatacaz, em 1785, Couto Reis recenseou 124 engenhos, dos quais dez pertenciam a mulheres. Para além destas senhoras de engenho, o cartógrafo identificou inúmeras lavradoras, como Dorothea Barreta, Raimunda

Rodriguez, Rosa Maria, Úrsula Campelo e Maria Almeida, envolvidas no cultivo de cana”.

PRIORE, Mary del. Histórias da gente brasileira: volume I: colônia. Rio de Janeiro: LeYa, 2016. p.83.

Considerando o trabalho sistemático em torno da exploração do açúcar, é CORRETO afirmar que:

- a) A produção de açúcar se organizou exclusivamente em torno da autoridade masculina, sendo a participação feminina inexistente nas atividades produtivas e administrativas.
- b) O sistema açucareiro colonial baseava-se em pequenas propriedades familiares, com trabalho majoritariamente livre e produção voltada ao mercado interno.
- c) A economia açucareira articulava grandes unidades produtivas, trabalho escravizado e mercado externo, permitindo, em determinados contextos, a atuação de mulheres como proprietárias e administradoras de engenhos.
- d) A presença feminina na produção açucareira representou uma ruptura com a lógica patriarcal da sociedade colonial, eliminando hierarquias sociais e de gênero.
- e) O cultivo da cana-de-açúcar ocorreu de forma marginal na economia colonial, sendo secundário em relação à mineração e à pecuária no período analisado.

30. “Os brancos entravam, olhavam ao redor e apontavam os pretos pelos quais se interessavam. Então, um dos empregados se aproximava dos pretos e batia em seus ombros com uma vara ou gritava de longe para que eles se aproximassem, caso já entendessem o português. Não importando se era homem, mulher ou criança, o comprador apalpava-lhes todo o corpo e os fazia erguer os braços e mostrar as plantas dos pés, como a minha avó tinha feito em Uidá. O empregado do armazém batia com um chicote em suas pernas e eles tinham que pular, para ver se reagiam rápido, e depois tinham que abrir a boca e mostrar os dentes, para então gritar o mais alto que podiam.”
GONÇALVES, Ana Maria. Um defeito de cor. 26 ed. Rio de Janeiro: Record, 2022, p.70-71.

A respeito do tráfico transatlântico de africanos, assinale a alternativa CORRETA:

- a) A introdução sistemática da mão de obra africana implicou a extinção precoce e integral da escravidão indígena, considerada incompatível com a lavoura.
- b) O indivíduo escravizado era concebido como instrumento produtivo de alto valor de venda ou aluguel, além de símbolo de elite e riqueza.
- c) O tráfico negreiro, embora fundamental para a manutenção da economia açucareira, caracterizou-se por baixa rentabilidade e reduzida relevância no circuito mercantil atlântico.
- d) Ao longo de um século, o tráfico transatlântico de escravizados resultou no desembarque de aproximadamente 2 milhões de africanos no território colonial consolidando-o como o principal destino desse comércio na América do Sul.
- e) A violência constituiu elemento disciplinador do sistema escravista. Contudo, os mecanismos punitivos aplicados aos cativos restringiam-se a sanções de natureza moral e simbólica, não envolvendo coerção física recorrente.

31. “No final da Idade Média, nas ilhas mediterrâneas, região em que se encontrava o regime de tipo escravista mais importante da Europa, escravos já trabalhavam com a produção de açúcar. Note-se, contudo, que, se diversos povos contavam com o trabalho escravo, este não era muito empregado na agricultura; cativos executavam sobretudo tarefas artesanais. A mão de obra essencial para o setor agrícola continuava a ser camponesa; isso até os portugueses chegarem à Costa da Guiné no século XV.”

SCHWARCZ, Lília M.; STARLING, Heloisa M. Brasil: uma biografia. 2 ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2018. p.80.

A escravidão era uma prática conhecida em diferentes sociedades muito antes da expansão europeia. Considerando as transformações ocorridas a partir da intervenção europeia no século XV, assinale a alternativa que melhor caracteriza as mudanças no sistema escravista.

- a) A escravidão já existia em sociedades africanas, articulada a sistemas de parentesco e linhagem, e manteve-se inalterada após a chegada dos europeus, sem impacto significativo na organização política ou econômica local.

- b) Antes da expansão europeia, os cativos eram majoritariamente empregados em atividades domésticas, situação que permaneceu predominante mesmo após a intensificação do contato com os europeus.
- c) O comércio de escravizados manteve, entre os séculos XV e XVII, seu caráter essencialmente interno, com fluxo internacional voltado prioritariamente para os mercados asiáticos.
- d) Com a expansão da produção açucareira nas áreas coloniais, o trabalho escravo tornou-se central na agricultura de exportação, deslocando progressivamente o interesse europeu do comércio de especiarias para o tráfico transatlântico de africanos.
- e) As principais rotas do tráfico concentraram-se no norte da África e no mar Vermelho, regiões onde o trabalho escravo não exercia papel relevante nas economias locais.

32. O sítio histórico de Frecheiras, localizado no atual município de Cocal, no norte do Piauí, consta nos inventários de bens culturais da Secretaria da Cultura do Estado do Piauí (SECULT-PI), em função da presença de uma igreja colonial e de vestígios de um antigo núcleo de povoamento e de atividade econômica.



Foto: Rede Pense Piauí. “Expedição visita patrimônio colonial e natural do Piauí”. Portal Cidade Verde. Disponível em: <https://cidadeverde.com/noticias/300490/expedicao-visita-patrimonio-colonial-e-natural-do-piaui>. Acesso em: 01 fev. 2026.

Dentre os diversos debates que marcam a construção historiográfica do Piauí, destacam-se as teses relativas ao processo de ocupação e colonização do território no período colonial.

Tradicionalmente, a interpretação consolidada defende que a colonização teria se iniciado a partir do sul do atual estado, por meio da expansão dos currais de gado, tendo Oeiras como núcleo organizador e símbolo da centralização administrativa.

Em contraposição, outra vertente historiográfica sustenta a chamada “tese do Norte”, que enfatiza a ocupação por meio das zonas litorâneas e dos espaços ligados às atividades costeiras, atribuindo aos grupos parnaibanos papel fundamental nesse processo. Essa perspectiva desloca o foco da colonização para áreas tradicionalmente consideradas periféricas pela narrativa oficial.

Dessa forma, o uso do sítio histórico de Frecheiras, no debate historiográfico sobre a colonização do Piauí:

- a) Comprova que a colonização do Piauí se iniciou pelo norte do território, excluindo a centralidade histórica de Oeiras.
- b) Reforça a narrativa tradicional ao demonstrar que a ocupação do norte ocorreu apenas após a consolidação administrativa da Capitania.
- c) Funciona como vestígio material que tensiona a narrativa oficial, sugerindo outras frentes de ocupação, embora ainda demande pesquisas para sustentar interpretações.
- d) Evidencia que a Igreja atuou de maneira isolada e desvinculada das dinâmicas econômicas e políticas do sertão colonial.
- e) Confirma que os grupos parnaibanos exerceram controle administrativo direto sobre todo o território piauiense desde o período inicial da colonização.

33. Ao longo dos séculos XVII e XVIII, a expansão da colonização portuguesa sobre o território que hoje corresponde ao Piauí esteve profundamente vinculada às guerras indígenas, à política de aldeamentos e à aplicação de dispositivos legais, como o Regimento das Missões (1686) e o Diretório dos Índios (1757). Longe de se configurarem apenas como espaços de submissão passiva, os aldeamentos e os pactos firmados entre povos indígenas — como Gueguê, Akroá e outros grupos Jê — e a Coroa portuguesa...

MORI, Robert. Mundos em transformação: guerras e alianças entre os Jê e os luso-brasileiros nos sertões da América

portuguesa – século XVIII. 2020. 247 f. Tese (Doutorado em História) – Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2020.

Considerando essa dinâmica histórica, assinale a alternativa que melhor expressa a interpretação historiográfica contemporânea sobre a presença indígena no Piauí colonial:

- a) Os aldeamentos indígenas representaram uma política homogênea de pacificação e integração, garantindo proteção efetiva aos povos indígenas e reduzindo de forma significativa os conflitos coloniais na região.
- b) As guerras e os pactos estabelecidos entre indígenas e luso-brasileiros devem ser compreendidos como estratégias exclusivamente coloniais, nas quais os povos indígenas atuaram apenas como objetos da política indigenista portuguesa.
- c) A política indigenista no Piauí colonial combinou guerra, negociação e coerção, sendo apropriada e reinterpretada pelos povos indígenas, que ora estabeleceram alianças estratégicas, ora romperam pactos, resistiram e retomaram o enfrentamento armado.
- d) O Diretório dos Índios significou a superação das violências coloniais, ao assegurar a plena cidadania indígena, extinguindo o trabalho compulsório e os conflitos fundiários no sertão piauiense.
- e) A resistência indígena no Piauí colonial limitou-se a fugas esporádicas para o sertão, não havendo registros de rebeliões organizadas ou do uso estratégico de alianças com a Coroa portuguesa.

34. Engenheiro, intelectual negro, abolicionista e integrante de redes políticas e intelectuais do Segundo Reinado, André Rebouças atuou de modo central nos debates sobre escravidão, cidadania e projeto nacional no Brasil do século XIX. Próximo da Corte imperial e de Dom Pedro II, participou de iniciativas de modernização do Estado e defendeu a abolição da escravidão associada a reformas estruturais, como o acesso à terra e a ampliação de direitos civis. Após a Proclamação da República, Rebouças optou pelo exílio, expressando, em diários e correspondências, forte crítica ao novo regime, que considerava incapaz de enfrentar as desigualdades herdadas do período escravista. Essa trajetória revela tensões entre sua defesa

da justiça social, sua crítica à escravidão e sua permanência, até o fim do Império, no interior da Monarquia constitucional.

REBOUÇAS, André. *Cartas da África – Registro de correspondência, 1891–1893*. Org. Hebe Mattos. São Paulo: Chão Editora, 2022. ; GHESTI, Leticia Geraldi. *Os Ilustres Irmãos Rebouças*. Curitiba: Solar do Rosário, 2022.

À luz da trajetória intelectual e política de André Rebouças e da historiografia sobre o abolicionismo e a crise do Império, sua posição diante da Monarquia e da República pode ser interpretada, de forma historicamente consistente, como:

- a) Adesão instrumental à Monarquia imperial, entendida como forma de preservar a ordem social existente e limitar o alcance das transformações no pós-abolição.
- b) Contradição pessoal não resolvida, resultante da incapacidade de conciliar ideais igualitários com a prática política do Segundo Reinado.
- c) Rejeição teórica ao republicanismo enquanto forma de governo, considerada incompatível com a modernização política do país.
- d) Formulação de um projeto reformista radical, no qual a Monarquia constitucional foi compreendida, naquele contexto histórico específico, como o arranjo institucional mais viável para viabilizar a abolição acompanhada de inclusão social, em oposição à República oligárquica emergente.
- e) Defesa de uma transição gradual e moderada, na qual a estabilidade política deveria prevalecer sobre reformas estruturais no pós-emancipação.

35. Leia a letra da Cantiga Popular:

O meu boi morreu, que será de mim
Manda buscá outro, oh maninha,
Lá no Piauí (x2)
Seu moço inteligente
Faz favô de mi dizê
Em riba daquele morro
Quantos capim há de tê
Se o raio não cortou
Se o gado não comeu

Em riba daquele morro
Tem o capim que nasceu.

O meu boi morreu, que será de mim
Manda buscá outro, oh maninha,
Lá no Piauí (x2)

Me arresponda sem tretê
Mas me arresponda já
O que é que a gente vê
E que não pode pegá?
Aquilo que a gente vê
E que não pode pegá
É a lua e as estrela
Que no céu tão a briá.

O meu boi morreu, que será de mim
Manda buscá outro, oh maninha,
Lá no Piauí (x2)

Vou lhe fazê uma pergunta
Pra suncê me arrespondê
Vinte e cinco par de gato
Quantas unha deve tê?
Intrei no raio de sol
Saí no raio de lua
Vinte e cinco par de gato
Com certeza tem mil unha.

O meu boi morreu, que será de mim
Manda buscá outro, oh maninha,
Lá no Piauí (x2)

Em riba daquela serra
Tem um sino sem badalo
E uma arroba de capim
Pra você comê, ó cavalo /
Em riba daquela serra
Tem um sino ferrugento
Se eu hei de comê capim
Coma você, ó seu jumento.

O meu boi morreu, que será de mim,
Manda buscá outro, oh maninha,

Lá no Piauí.

Autoria: Autor desconhecido Domínio Público / Cultura Popular

Na cultura sertaneja nordestina, especialmente nas regiões marcadas historicamente pela pecuária extensiva, o boi assume centralidade não apenas econômica, mas também simbólica. O verso popular “O meu boi morreu, o que será de mim? Manda buscar outro, oh maninha, lá no Piauí”, quando interpretado à luz da formação histórica e cultural do Piauí, expressa principalmente:

- a) A dependência exclusiva da economia colonial voltada à exportação de produtos agropecuários.
- b) A centralidade do gado como elemento material e simbólico da sobrevivência, associada à capacidade de adaptação social.
- c) A naturalização da miséria sertaneja como destino social imutável.
- d) A substituição progressiva da pecuária pela agricultura intensiva no sertão piauiense.
- e) A recusa das redes familiares como estratégia de enfrentamento das crises econômicas.

36. “O totalitarismo não é um conceito neutro nem atemporal: ele nasceu em um contexto histórico preciso, foi moldado pelas lutas ideológicas do pós-guerra e desempenhou um papel central nas batalhas de memória e de interpretação do século XX.”

TRAVERSO, Enzo. *A história como campo de batalha*. Belo Horizonte: Autêntica, 2016.

Em “A história como campo de batalha” (2016), Enzo Traverso problematiza o conceito de totalitarismo, destacando que sua formulação e seus usos não podem ser dissociados das disputas políticas, intelectuais e culturais do século XX, particularmente no contexto do pós-guerra e da Guerra Fria.

Com base no texto acima, analise as afirmativas a seguir:

I. O conceito de totalitarismo deve ser compreendido como construção histórica, marcada por usos políticos e disputas ideológicas.

II. A categoria de totalitarismo possui caráter universal e descritivo, aplicável de forma neutra a diferentes regimes políticos.

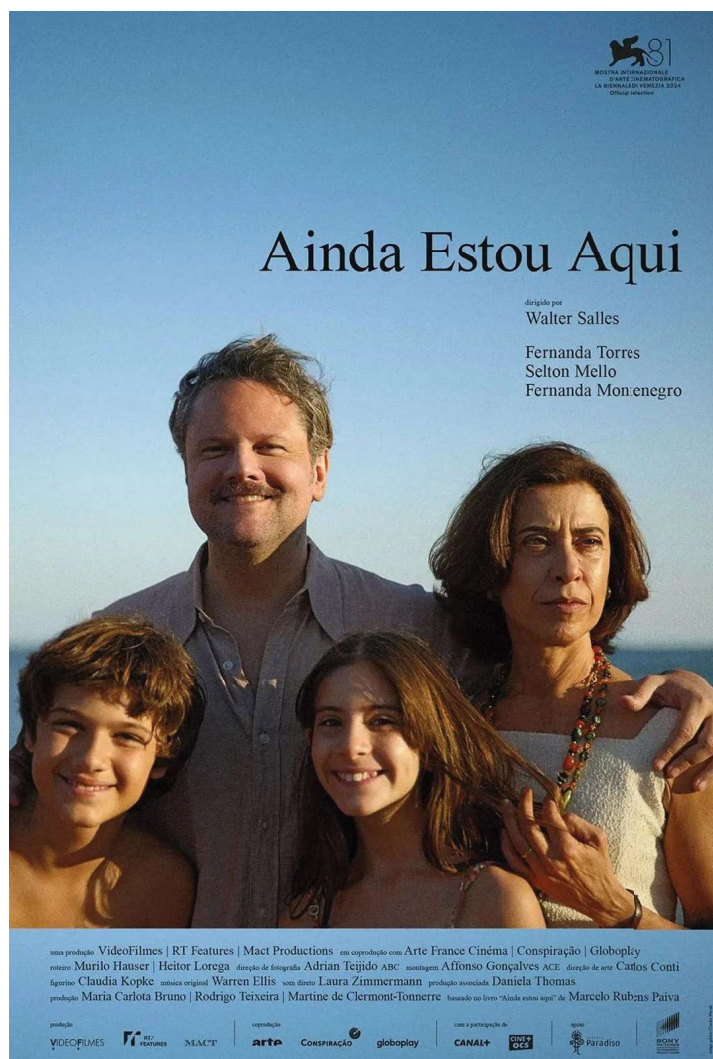
III. As disputas em torno do conceito de totalitarismo revelam conflitos de memória e projetos políticos no século XX.

IV. A crítica de Traverso implica a rejeição do conceito de totalitarismo pela historiografia contemporânea.

Está CORRETO o que se afirma em:

- a) Apenas I e III.
- b) Apenas II e IV.
- c) Apenas I, II e III.
- d) Apenas I, III e IV.
- e) I, II, III e IV.

TEXTOS PARA A QUESTÃO 37



Sinopse: Rio de Janeiro, início dos anos 1970. O país enfrenta o endurecimento da ditadura militar. Os Paiva — Rubens, Eunice e seus cinco filhos

— vivem na frente da praia, numa casa de portas abertas para os amigos. Um dia, Rubens é levado por militares à paisana e desaparece. Eunice, cuja busca pela verdade sobre o destino de seu marido se estenderia por décadas, é obrigada a se reinventar e traçar um novo futuro para si e seus filhos. Baseado no livro biográfico de Marcelo Rubens Paiva.



Sinopse: Em 1977, Marcelo trabalha como professor especializado em tecnologia. Ele decide fugir de seu passado violento e misterioso se mudando de São Paulo para Recife com a intenção de recomeçar sua vida. Marcelo chega À capital pernambucana em plena semana de Carnaval e percebe que atraiu para si todo o caos do qual ele sempre quis fugir. Para piorar a situação, ele começa a ser espionado pelos vizinhos. Inesperadamente, a cidade que ele acreditou que o acolheria ficou longe de ser o seu refúgio.

37. A leitura do Brasil republicano, articulada às mensagens das produções filmicas, compreendidas como construções narrativas, estéticas e políticas sobre um passado autoritário mobilizado a partir das disputas do presente, permite compreender o cinema como:

- a) Reprodução factual do passado, orientada por critérios de neutralidade estética e desvinculada das disputas políticas e ideológicas do tempo presente.
- b) Produto cultural voltado prioritariamente ao entretenimento, cuja função principal é a fruição artística, sem compromisso com a elaboração da memória histórica ou com o debate público.
- c) Forma de memória social e política que reativa experiências autoritárias do passado, articulando-as criticamente às pautas, aos conflitos e às disputas ideológicas do presente recente.
- d) Linguagem essencialmente neutra, incapaz de produzir interpretações históricas ou de expressar posicionamentos diante de processos políticos e sociais.
- e) Instrumento analítico autossuficiente, capaz de substituir a historiografia acadêmica e os métodos da pesquisa histórica na interpretação do Brasil republicano.

38. Durante o julgamento, em Jerusalém, de um dos responsáveis administrativos pelos crimes cometidos pelo regime nazista durante a Segunda Guerra Mundial, a filósofa Hannah Arendt desenvolveu uma interpretação que provocou intenso debate sobre responsabilidade, obediência e violência de Estado. A análise resultou na formulação do conceito conhecido como “banalidade do mal”, amplamente discutido na teoria política e na historiografia contemporânea.

ARENDR, Hannah. Eichmann em Jerusalém: um relato sobre a banalidade do mal. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.

Com base nessa problemática, assinale a alternativa que melhor expressa o sentido do conceito:

- a) Interpretação do mal como fenômeno resultante da adesão consciente e convicta de indivíduos a projetos ideológicos totalitários, nos quais a violência decorre principalmente de crença política radicalizada.
- b) Compreensão do mal como expressão latente de disposições humanas universais à violência, ativadas por contextos extremos de guerra, medo e colapso das normas morais tradicionais.

c) Análise segundo a qual regimes autoritários sustentam-se prioritariamente pelo uso contínuo da coerção física direta, tornando secundários os mecanismos administrativos e a racionalidade burocrática.

d) Concepção de que a responsabilidade moral dos agentes estatais é dissolvida quando suas ações se dão estritamente no cumprimento de ordens legais emanadas de autoridades formalmente constituídas.

e) Interpretação de que crimes de grande escala podem ser executados por indivíduos comuns, integrados a engrenagens burocráticas aparentemente normais, quando ocorre a renúncia ao julgamento crítico, a substituição do pensamento pela obediência e a normalização administrativa da violência.

39. “O liberalismo, reconhecido como ideologia do capitalismo, passou por diversas transformações ao longo do tempo, acompanhando o processo de desenvolvimento do capital, sendo tensionado e reconfigurado em momentos de crise estrutural.”

ORSO, Paulino José. *Liberalismo, neoliberalismo e crise estrutural do capital*. Revista *Katálysis*, Florianópolis, v. 24, n. 1, p. 1–12, 2021.

Com base na citação, assinale a alternativa que melhor expressa a interpretação da crise do liberalismo:

a) As sucessivas reformulações do liberalismo expressam a diluição progressiva de seus princípios fundantes, indicando sua conversão em uma ideologia híbrida e incompatível com a lógica clássica da acumulação capitalista.

b) As reconfigurações do liberalismo evidenciam sua capacidade contraditória de adaptação histórica, preservando seus fundamentos centrais — como a defesa da propriedade privada e do mercado — ao mesmo tempo em que os redefine para administrar crises e assegurar a continuidade da acumulação capitalista.

c) As crises estruturais do capitalismo demonstram que a ampliação do papel do Estado representa uma negação teórica do liberalismo, configurando um afastamento irreversível entre essa ideologia e a dinâmica contemporânea do capital.

d) As transformações do liberalismo decorrem fundamentalmente da pressão

exercida por forças sociais externas ao capital, como movimentos populares e projetos antissistêmicos, que impõem limites históricos à sua reprodução.

e) A recorrência das crises revela a insuficiência estrutural do liberalismo enquanto ideologia reguladora do capitalismo, tornando sua superação histórica uma consequência necessária do esgotamento do próprio sistema.

40. “Embora tenha sido amistosa a coluna por Oeiras, houve um fato muito constrangedor que conta que Siqueira Campos, um homem inquieto e guerreiro, quis entrar na igreja nossa Senhora da Vitória para tirar a custódia uma peça valiosíssima material e espiritualmente para todos da cidade. O padre tinha fugido e o sacristão receoso trancou a porta da frente e sumiu. Campos se dirigiu a uma mercearia e de posse de várias latas de gasolina, derramou na entrada do templo com o intuito de provocar um incêndio e assim derrubar mais facilmente a porta. Ao ser informado, Prestes que estava ao lado no Palácio Episcopal, chamou Siqueira Campos ao QG e os dois entraram numa violenta discussão testemunhada por Possidônio Queiroz, que estava em pé na esquina do Palácio. Luiz Carlos Prestes, católico e devoto de São José, evitou com isso uma grande perda para a comunidade. Hoje, a custódia de uma fina joia de ouro cravejada de brilhante, faz parte do acervo do museu de arte Sacra de Oeiras.”

CASTRO, Chico. *A Coluna Prestes no Piauí: a república do vintém*. Brasília: Senado Federal, Conselho Editorial, 2008. p.225

Com base nesse episódio sobre a Coluna Prestes, é CORRETO afirmar que:

a) O episódio demonstra que a Coluna Prestes adotava oficialmente a destruição de bens religiosos como método de financiamento e intimidação política.

b) A tentativa de Siqueira Campos revela a inexistência de comando ou hierarquia no interior da Coluna, marcada pela completa autonomia de seus integrantes.

c) A intervenção de Prestes evidencia conflitos internos e diferentes concepções de ação política no movimento, indicando a busca por limites à violência e por preservação do apoio das populações locais.

d) O confronto entre Prestes e Siqueira Campos comprova que a Coluna Prestes mantinha alianças institucionais formais com a Igreja Católica durante sua trajetória.

e) O episódio confirma que a atuação da Coluna Prestes em Oeiras foi episódica e irrelevante, sem impactos políticos ou simbólicos duradouros para a memória local.

41. "Imperador de 1840 a 1889, D. Pedro II teve sua vida contada a partir de episódios repletos de dramaticidade e destacada com base neles. Primeiro monarca nascido no Brasil, Pedro de Alcântara foi comparado ao Menino Jesus na tradição portuguesa, revisto como Imperador do Divino na ladainha brasileira, entendido como um novo D. Sebastião pelos últimos fiéis das previsões de Vieira. Filho de Bragança, Habsburgo e parente direto dos Bourbon, D. Pedro era reconhecido como um pequeno deus europeu, cercado por mestiços. Órfão de mãe com um ano, de pai aos dez, imperador aos catorze e exilado aos 64, no seu caminho é difícil notar onde se inicia a fala mítica da memória, quando acaba o discurso político e ideológico; onde começa a história, onde fica a metáfora."

SCHWARCZ, Lilia Moritz. As barbas do Imperador: D. Pedro II, um monarca nos trópicos. São Paulo: Companhia das Letras, 1998. p. 21.

No trecho apresentado, Lilia Moritz Schwarcz discute a trajetória de Dom Pedro II a partir de uma narrativa marcada por imagens míticas, religiosas e simbólicas, que se entrelaçam com discursos políticos e ideológicos. Com base na interpretação do texto, é CORRETO afirmar que a autora:

a) Demonstra que a biografia de D. Pedro II pode ser plenamente compreendida por meio de uma sequência objetiva de fatos históricos, desde que se eliminem os elementos simbólicos da narrativa.

b) Indica que a construção da imagem do imperador resultou de um processo consciente de sacralização política, no qual mito, religião e genealogia europeia foram mobilizados para legitimar o poder monárquico no Brasil.

c) Defende que as comparações religiosas atribuídas a D. Pedro II expressam crenças populares espontâneas, desprovidas de função política ou ideológica.

d) Estabelece uma separação clara entre memória, mito e história, atribuindo à historiografia a tarefa de corrigir definitivamente as distorções simbólicas do passado imperial.

e) Sustenta que a imagem mítica de D. Pedro II decorreu exclusivamente de sua origem europeia, sendo irrelevante o contexto social e racial do Brasil oitocentista.

42. "O nacionalismo moderno é em grande parte um produto do século XIX, e muitos dos movimentos nacionalistas dessa época foram promovidos por elites políticas que procuravam construir identidades coletivas e legitimar novos Estados."

HOBBSBAWM, Eric. Nações e nacionalismo desde 1780: programa, mito, realidade. Cambridge: Cambridge University Press, 1990.

Durante a Idade Moderna, os Estados começaram a se configurar espacial e politicamente e esse processo só se consolidou no século XIX. Sobre o movimento nacionalista do século XIX, julgue os itens e, em seguida, assinale a alternativa CORRETA.

I. Os envolvidos nos projetos nacionalistas do século XIX resgataram tradições e narrativas do passado para criar um sentimento de identificação entre as populações que eles queriam organizar em um Estado-nação.

II. Os movimentos nacionais europeus surgiram como projetos de pequenas elites intelectuais, antes de ganharem alcance junto aos movimentos de massa.

III. Com o objetivo de aumentar os seus territórios e suas riquezas, os países europeus utilizaram os nacionalismos para legitimar seu expansionismo territorial e comercial.

- a) Apenas I e III são verdadeiros.
- b) Apenas I e II são verdadeiros.
- c) Apenas II e III são verdadeiros.
- d) Todos são verdadeiros.
- e) Nenhum é verdadeiro.

43. O século XIX, também conhecido como "Era das Revoluções", foi palco do que a historiografia costuma denominar como uma das primeiras experiências de governo operário da

história: a Comuna de Paris (1871). A Comuna organizou-se de forma autônoma com membros da classe operária e membros radicais da Guarda Nacional. A fotografia a seguir retrata comunardos (revolucionários da Comuna) posicionados atrás de uma barricada e membros armados da Guarda Nacional. Essas barricadas eram erguidas nas ruas como forma de defesa urbana e resistência militar.



ANÔNIMO. Barricade, rue de Charonne, Paris – Commune de Paris. Fotografia em preto e branco, 18 mar. 1871. Acervo: Bibliothèque historique de la Ville de Paris / Museu Carnavalet. Disponível em: Wikimedia Commons. Acesso em: 04 fev. 2026.

Sobre a Comuna de Paris (1871), assinale a alternativa CORRETA:

- a) Após a derrota da França na guerra Franco-Prussiana, o governo francês — liderado por Adolphe Thiers — recuou para Versalhes, deixando Paris isolada e sob forte tensão social, como podemos ver na imagem. A população, especialmente os operários e membros radicais da Guarda Nacional, resistiram formando um governo parlamentar eleito por voto indireto.
- b) A Comuna de Paris foi um governo duradouro e sólido que tentou implementar ações de transformação social e política na vida dos operários. Na imagem, podemos observar os comunards comemorando seu segundo ano de governo.
- c) Na imagem acima, observamos o registro de quando o governo francês, que havia recuado para Versalhes, reconheceu em 1872 a legitimidade da Comuna de Paris e incorporou todas as suas reformas populares ao seu plano de governo.

d) Na imagem, vemos uma barricada onde estão posicionados vários combatentes da Comuna — provavelmente membros da Guarda Nacional, militantes comunards. A cena simboliza a resistência dos trabalhadores e milícias populares contra as tropas governamentais enviadas para retomar a cidade.

e) Durante o período do governo da Comuna de Paris não houve incentivo à educação para a classe trabalhadora, pois a principal preocupação era a criação de novos postos de emprego. Na imagem podemos ver um protesto em favor da criação de mais escolas populares na França.

44. "O século XIX foi um período de grandes transformações sociais e políticas, marcado pelo surgimento de movimentos sociais que reivindicavam direitos, justiça social e participação política em meio às mudanças trazidas pela Revolução Industrial e pelos processos revolucionários."

HOBBSBAMM, Eric. *A Era das Revoluções: 1789-1848*. São Paulo: Paz e Terra, 1988. p.45.

Os movimentos sociais do século XIX, como o anarquismo, as lutas operárias e a luta feminina surgem no contexto da industrialização e da consolidação do capitalismo. Estes movimentos apresentam contestações sociais que buscam direitos, igualdade e melhores condições de vida.

Sobre esse assunto, julgue as afirmações como verdadeiras (V) ou falsas (F) e, em seguida, assinale a alternativa CORRETA:

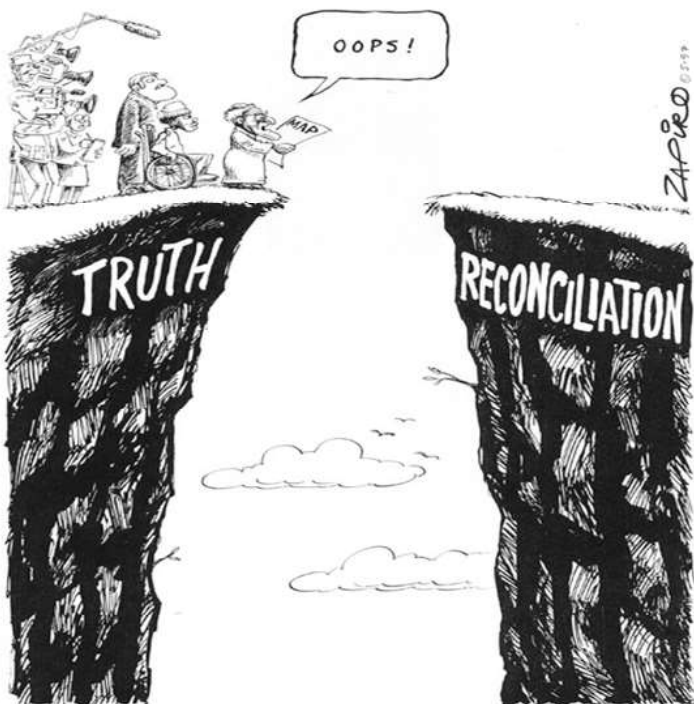
- () A luta feminina do século XIX surgiu como parte das transformações causadas pela industrialização e pelo liberalismo que ampliaram debates sobre direitos e cidadania, mas excluía as mulheres.
- () Os sindicatos surgem a partir da mobilização e das lutas operárias. Podemos chamar de sindicatos uma associação de trabalhadores assalariados que têm como objetivo defender ou melhorar as condições de trabalho e de salários dos seus associados, além de instituir e administrar assistência nas áreas da saúde, justiça, lazer, educação e outros.
- () As ideias anarquistas surgidas no século XIX defendiam a abolição do Estado e das hierarquias políticas, mas consideravam necessária a existência da propriedade privada. A autogestão,

a cooperação e a organização voluntária da sociedade seriam as formas de abolir as desigualdades sociais.

() O direito ao voto foi uma causa defendida pela luta feminina somente após 1950 quando as ideias feministas ganharam força na Inglaterra e em parte dos Estados Unidos.

- a) V-V-F-F
- b) V-V-V-F
- c) V-F-F-V
- d) F-V-F-V
- e) V-V-V-V

45. A Comissão da Verdade e Reconciliação da África do Sul (Truth and Reconciliation Commission – TRC) foi criada em 1995, após o fim do apartheid, com o objetivo de investigar as violações de direitos humanos cometidas entre 1960 e 1994. Depois de décadas de segregação racial e violência, o país precisava lidar com seu passado sem provocar uma nova guerra civil.



© Zapiro. Sowetan. 27 mai. 1997. Reprinted with permission - For more Zapiro cartoons visit www.zapiro.com

Analise a charge acima e em seguida assinale a alternativa CORRETA sobre o assunto:

- a) A comissão objetivava apurar as violações contra os direitos humanos por meio das narrativas das vítimas e confissão daqueles que cometeram os crimes. O objetivo era punir os acusados para que os crimes não voltassem a acontecer.

b) Zapiro sugere, em sua charge, que esta estrada é o caminho para solucionar as desigualdades sociais geradas pelo apartheid e que somente Desmond Tutu saberia como chegar ao outro lado e superá-los.

c) De acordo com a charge, Zapiro acredita que a ponte entre a verdade e a reconciliação deve ser construída com a justiça. Dessa forma, o mapa em branco nos dá a ideia de que esse processo deveria ser conduzido pelo governo e não pela sociedade civil.

d) O cartoon diferencia as dificuldades de cruzar o abismo. Afinal, dentro das estruturas da TRC é mais problemático para a vítima conseguir atravessar. Enquanto os outros poderiam teoricamente pular para o outro lado, o homem na cadeira de rodas não poderia alcançá-los sem ajuda. Essa diferença pode ser lida como uma reflexão sobre a estrutura da Comissão, que possuía uma disparidade capaz de conceder anistias a perpetradores e restringir a encaminhamentos e/ou sugestões para reparação das vítimas ao governo recém-eleito.

e) A TRC foi um modelo de justiça restaurativa localizado e que não conseguiu alcançar os seus objetivos (punição pelos crimes); logo foi implantada em outros países.

46. Durante o Estado Novo (1937-1945), o caráter autoritário das medidas tomadas pelo governo culminou na criação do DIP (Departamento de Imprensa e Propaganda responsável por censurar jornais, controlar informações e fortalecer a imagem de Getúlio Vargas nos meios de comunicação. Nesse período, também tem início um projeto de modernização das capitais do Brasil visto como símbolo de progresso e civilização. Em sua obra "A cidade sob o fogo: modernização e violência policial em Teresina" (1937-1945), Alcides Nascimento retrata alguns processos políticos e disputas frente ao processo de modernização da cidade de Teresina.

Sobre esse assunto, assinale a alternativa CORRETA:

- a) A censura instalada na cidade de Teresina durante o período do Estado Novo não chegava até jornais como O Dia que estava sob proteção do governo e se encarregava de veicular uma boa imagem do regime.

b) A tese apresentada pelo autor em sua obra é de que havia uma Teresina diferente da que aparecia nos periódicos em circulação. Essa capital retratada na grande maioria dos periódicos não possuía água tratada e canalizada, luz elétrica e suas ruas não eram calçadas. As casas de palha eram vistas como uma solução para uma melhor organização da região central de Teresina.

c) O processo de modernização de Teresina, implementado pelo Estado Novo na figura de seus interventores locais, passou pela adequação dos hábitos da população a novos códigos de postura. Para isso o governo autoriza, em 1937 a construção de casas populares na região central da cidade.

d) A imprensa de Teresina, a partir dos jornais O Dia e Diário do Povo, sofreram forte censura e repressão por parte de órgãos ligados ao Estado Novo, como o DIP.

e) Alcides Nascimento busca entender em sua obra qual a relação entre o processo de modernização da cidade de Teresina com os primeiros incêndios no início dos anos 1940. É objeto de sua análise ainda entender sobre o silenciamento de parte dos meios de comunicação da época sobre os incêndios na capital.



Alberto Silva durante inauguração do Estádio Albertão, Albertão 50 anos — Foto: Reprodução. Ribeiro, A. (2023, 26 de agosto). Estádio Albertão – 50 anos [Imagem]. [ge.globo.com. https://ge.globo.com/pi/albertao-50-anos/noticia/2023/08/26/albertao-50-anos-veja-linha-do-tempo-desde-a-fundacao-da-maior-praca-esportiva-do-piaui.ghtml](https://ge.globo.com/pi/albertao-50-anos/noticia/2023/08/26/albertao-50-anos-veja-linha-do-tempo-desde-a-fundacao-da-maior-praca-esportiva-do-piaui.ghtml)

47. O governo de Emílio Garrastazu Médici (1969-1974) utilizou o futebol como instrumento de propaganda política reforçando a imagem de um governo moderno e progressista. Em 1971, ao assumir o governo no Piauí, Alberto Silva deu início a uma política de intervenções urbanas e grandes obras públicas que resultou na construção do Estádio Albertão inaugurado em 1973. Sobre este assunto, Cláudia Cristina Fontineles (2009) nos

diz que: “O estádio Albertão tornou-se um desses espaços de evocação dos rastros do político que lhe emprestou o nome, seja como espaço físico, seja pela denominação recebida, que provoca o tempo presente, lembrando-o constantemente do homenageado e funcionando como arquivo dessa memória.”

FONTINELES, C. *O Recinto do Elogio e da Crítica: maneiras de durar de Alberto Silva na memória e na história do Piauí. Teresina: EDUFPI, 2015. p.116.*

Após a análise do trecho e da fotografia, responda:

a) A obra do Estádio Albertão fez parte de um projeto de modernização urbana local, não havendo financiamento do governo de Médici que estava mais interessado em manter a sua imagem vinculada a instrumentos de repressão e censura.

b) O governo de Médici promoveu o “Milagre Econômico” como ficou conhecido o período de acelerado crescimento da economia brasileira durante a ditadura e que teve como principal ação a criação de estradas e indústrias no Nordeste.

c) A construção do Estádio Albertão, em Teresina, demonstra como o regime militar utilizava obras públicas e o esporte para marcar presença política e consolidar a memória simbólica no espaço público.

d) A inauguração do Estádio Albertão foi cercada por um pânico generalizado que causou a morte de 8 pessoas quando o público avistou o presidente Médici.

e) Ao lançar a pedra fundamental do estádio Albertão em 1972 o principal objetivo de Alberto Silva era criar “maneiras de durar” na memória do povo piauiense. No entanto, Fontineles nos informa que a lembrança coletiva sobre o ex-governador foi apagada por suas ações repressivas em seus dois governos.

48. “O historiador debruçado sobre as imagens como documentos do passado é um personagem acadêmico de tradição recente. Nos últimos anos, apesar da proliferação relativa de pesquisas e objetos nessa área, não consiste em exagero afirmar que continuamos a tatear em busca de um corpus teórico-metodológico sólido para o uso das imagens como forma de conhecimento. (...) Nesse percurso, as relações da história e do cinema captam a atenção do pesquisador com intensidade,

inaugurando as mais diferentes formas de abordagem para a efetivação, necessariamente interdisciplinar, dessa prática historiográfica.

(...)

O olhar que o cinema devolve (ao espectador) atinge status transformador em um sentido hermenêutico. Entende-se que a imagem tem um potencial de perturbação de certezas instituídas que, no entanto, está em latência, precisa ser ativado. Como em uma experiência de intercâmbio que atravessa os tempos, o olho do cinema a partir do passado surge inquirindo o historiador e torna-se capaz de transformar o presente. Inevitavelmente dinâmica, essa relação de olhares cruzados pressupõe uma ação investigativa sempre em movimento, em vias de tornar-se.

SILVA, Jaison Castro. *A tessitura insuspeita: cosmopolitismo, cinema nacional e trajetórias do olhar em Walter Hugo Khouri e Luis Sérgio Person (1960-1968)*. 2014. 812f. Tese (Doutorado) – Universidade Federal do Ceará, Programa de Pós-Graduação em História, Fortaleza (CE), 2014.

Para o autor, as relações da história e do cinema:

- a) Confirmam com objetividade que o cinema apresenta uma narrativa perpétua sobre uma determinada época, sendo lugar prolífico para a escrita da história.
- b) Como objeto de estudo só se tornam possível como parte de um processo geral de valorização em relação à visualidade no campo das humanidades, em que as imagens são compreendidas não mais como elemento a ser visto com desconfiança, senhor da ilusão e da incerteza, mas como um componente fundamental da existência humana.
- c) Ao evidenciar a cinefilia, entendida como prática de adoração do cinema, não podem ser transformadas em um *modus operandi* lícito para o historiador, uma vez que a atividade emocional que o historiador deveria evitar, quando da assunção programática do filme como documento, distorce a produção da história.
- d) À maneira da escola positivista de Auguste Comte, proporcionam ao historiador a objetividade necessária à produção historiográfica, uma vez que a imagem capturada em ritmo e sentido, legitima a história-cinema como objeto de estudo da história.
- e) Consistem em uma relação interdisciplinar, porém com prevalência da história sobre os

demais campos das humanidades, dado que o olhar do historiador se faz com um corpus teórico-metodológico sólido para o uso das imagens.

49. “Um fato é alguma coisa real, mas também uma construção de memória, que pode ganhar asas no discurso. A questão é não se deixar simplesmente flunar no discurso, se distanciando da referência do fato. Alguns defendem uma pós-modernidade em que a história “é” discurso. Ora, a história é discurso, sim, mas com amarras na concretude dos fatos, que embutem algo inalterável. O que se dá – a partir do fato – é que abre um campo imenso de batalha e nos desafia, tensionando nosso ofício.”

SANTOS NETO, Antônio Fonseca. *A História nas mãos. Entrevista publicada da Revista Revestrés. Edição 46. Agosto de 2020. Acesso em: 07 fev. 2026.*

A partir da análise do texto, é possível identificar uma posição epistemológica que tensiona tanto o positivismo factualista, quanto determinadas vertentes da pós-modernidade. Considerando os debates historiográficos relativos ao estatuto do fato histórico, à renovação metodológica promovida pela Escola dos Annales e às formulações associadas à chamada Nova História, assinale a alternativa que melhor expressa a posição teórica presente no texto acima.

- a) A crítica à história como puro discurso implica rejeição das contribuições da Nova História, sobretudo no que concerne à ampliação temática e à valorização das representações.
- b) A argumentação aproxima-se de vertentes radicais da pós-modernidade, segundo as quais o fato não possui qualquer densidade ontológica fora do discurso que o constitui.
- c) O texto sugere que o fato histórico possui existência concreta, porém apenas se torna inteligível mediante operações narrativas e disputas interpretativas, recusando tanto o empirismo ingênuo quanto o relativismo absoluto.
- d) A posição defendida coincide com o estruturalismo clássico dos Annales, ao dissolver o acontecimento em estruturas de longa duração e negar relevância à dimensão factual.
- e) A referência à “concretude dos fatos” indica adesão à ideia de que o passado é plenamente

recuperável, desde que o historiador elimine as interferências discursivas.

50. "O recorte do tempo em períodos é necessário à história, quer seja ela considerada no sentido geral de estudo da evolução das sociedades ou no tipo particular de saber e de ensino, ou ainda no sentido de simples desenrolar do tempo. Entretanto, essa divisão não é um mero fato cronológico, mas expressa também a ideia de passagem, de ponto de origem ou até mesmo de retração em relação à sociedade e aos valores do período precedente. Por conseguinte, os períodos têm uma significação particular; em sua própria sucessão, na continuidade temporal ou, ao contrário, nas rupturas que essa sucessão evoca, eles constituem um objeto de reflexão essencial para o historiador."

LE GOFF, Jacques. *A História deve ser dividida em pedaços?* (Tradução de Nícia Adan Bonatti). São Paulo: Editora UNESP, 2015. P. 12.

Com base na interpretação do texto sobre periodização e tempo histórico, analise as proposições a seguir:

I. Se a divisão do tempo histórico não é mero recorte cronológico, então a periodização constitui operação interpretativa vinculada a valores e perspectivas historiográficas.

II. Se a periodização é operação interpretativa, então os períodos não são dados naturais, mas construções que expressam determinadas concepções de mudança e continuidade.

III. Se os períodos são construções interpretativas, então toda narrativa histórica é arbitrária e desprovida de compromisso empírico.

IV. Se a sucessão temporal pode envolver rupturas e continuidades, então é possível articular diferentes ritmos temporais, inclusive aqueles associados à longa duração.

V. Se a longa duração relativiza o acontecimento singular, então a reflexão sobre rupturas perde relevância analítica.

- a) Apenas I, II e IV são verdadeiras.
- b) Apenas I, II, III e IV são verdadeiras.
- c) Apenas I, II e V são verdadeiras.
- d) Apenas I e IV são verdadeiras.
- e) Apenas II e IV são verdadeiras.

51. "O testemunho mais remoto da antiga cultura aristocrática helênica é Homero, se com este nome designamos as duas epopeias: a *Ilíada* e a *Odisseia*. Para nós, ele é ao mesmo tempo a fonte histórica da vida daqueles dias e a expressão poética imutável dos seus ideais. É preciso encará-los sob os dois pontos de vista.

Por um lado, temos de extrair dele a imagem que formamos do mundo aristocrático; por outro, inquirir como o ideal de Homero ganha forma nos poemas homéricos e como a sua estreita esfera de validade originária se alarga e se converte em força de formação de muito maior amplitude."

JAEGER, Werner Wilhelm, 1888-1961. *Paideia: a formação do homem grego* / Werner Wilhelm Jaeger ; [tradução Artur M. Parreira ; adaptação para a edição brasileira Mônica Stahel ; revisão de texto grego Gilson César Cardoso de Souza]. – 3. ed. – São Paulo : Martins Fontes, 1994.

Considerando A *Ilíada* e A *Odisseia*, tradicionalmente atribuídas a Homero, e os debates historiográficos acerca de seu valor para o estudo da Grécia arcaica, assinale alternativa CORRETA:

- a) A análise historiográfica contemporânea reconhece que os poemas preservam estratos temporais distintos, combinando elementos micênicos e traços da sociedade dos séculos VIII–VII a.C.
- b) A *Ilíada* e a *Odisseia* devem ser compreendidas como obras literárias, portanto, com pouca ou nenhuma relevância para a reconstrução histórica da sociedade aristocrática grega.
- c) A organização política descrita nos poemas corresponde à pólis clássica do século V a.C., evidenciando maturidade institucional democrática.
- d) A *Ilíada* e a *Odisseia* devem ser entendidas como mitos fundadores, sem relação com práticas sociais efetivas da aristocracia arcaica.
- e) A função formativa dos poemas homéricos decorre do fato de que eles articulam exemplaridade heroica e memória coletiva, configurando um modelo de excelência (*areté*) pouco valorizado na formação do homem grego.

52. "Desde a segunda metade do século XX, a ciência histórica tem alargado seus domínios abrindo a possibilidade de se trabalhar com uma grande variedade de fontes e objetos.

Dentro desse campo aberto aos historiadores e pesquisadores, as obras literárias ocupam um lugar importante nas pesquisas históricas enquanto objeto de construção do conhecimento histórico. No entanto, o interesse dos historiadores pelos textos literários não é um fenômeno recente nos estudos históricos. Em se tratando da história da antiguidade – marcada pela escassez documental se comparada à abundância das épocas recentes – os textos literários antigos são, desde há muito tempo, um objeto privilegiado de pesquisa tendo em vista que, fora do campo da arqueologia, a maioria dos estudos de História Antiga são estudos de textos, estudos de representações.

Se o interesse dos historiadores pelos textos literários não é algo novo, entretanto, o que assistimos mudar desde a segunda metade do século XX – devido a uma renovação nos estudos literários que veio influenciar os estudos históricos – é essa relação entre os historiadores e os textos literários.”

SOUSA, P. Ângelo de M. *O estudo da história antiga a partir de textos literários: uma proposta teórico-metodológica*. *Boletim de Estudos Clássicos*, [S. l.], n. 60, p. 45-56, 2015. DOI: 10.14195/2183-7260_60_4. Disponível em: https://impactum-journals.uc.pt/bec/article/view/60_4. Acesso em: 8 fev. 2026.

Com base no texto, analise as assertivas a seguir acerca das transformações epistemológicas da ciência histórica e da relação entre historiografia e literatura, assinalando V (verdadeiro) ou F (falso):

() A ampliação dos domínios da ciência histórica, a partir da segunda metade do século XX, implicou o reconhecimento das obras literárias como objetos legítimos na construção do conhecimento histórico.

() O texto sustenta que o interesse historiográfico por textos literários surgiu com a renovação teórica ocorrida na segunda metade do século XX.

() Na História Antiga, os textos literários assumem papel privilegiado, em parte devido à escassez de documentação quando comparada às épocas mais recentes.

() A mudança ocorrida na segunda metade do século XX refere-se menos à existência do interesse pelos textos literários e mais à forma como os historiadores passaram a se relacionar com eles.

() O texto afirma que, na História Antiga, a maioria das pesquisas concentra-se em evidências

materiais, descartando estudos de representações textuais.

Assinale a alternativa que corresponde a sequência CORRETA.

- a) V, F, F, V, F.
- b) V, F, V, V, F.
- c) F, V, V, F, V.
- d) F, V, F, F, V.
- e) V, V, F, F, F.

53. Leia o fragmento a seguir, extraído da Base Nacional Comum Curricular - BNCC.

“Nessa etapa (Ensino Médio), como os estudantes e suas experiências como jovens cidadãos representam o foco do aprendizado, deve-se estimular uma leitura de mundo sustentada em uma visão crítica e contextualizada da realidade, no domínio conceitual e na elaboração e aplicação de interpretações sobre as relações, os processos e as múltiplas dimensões da existência humana.”

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 23 fev. 2026.

Considerando as Competências Específicas de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas previstas na BNCC e o papel da disciplina de História no Ensino Médio, assinale a alternativa que melhor apresenta a contribuição da História para o desenvolvimento do pensamento crítico:

a) A disciplina de História contribui para o pensamento crítico ao reforçar a memorização cronológica rigorosa dos fatos, garantindo neutralidade interpretativa e afastando-se de análises axiológicas que possam comprometer a objetividade científica.

b) A formação crítica em História se consolida prioritariamente pela transmissão de narrativas nacionais coesas, capazes de fortalecer a identidade cultural e assegurar a homogeneidade interpretativa entre os estudantes.

c) A disciplina de História desenvolve o pensamento crítico ao possibilitar a problematização das temporalidades, a análise de fontes diversas e a compreensão da historicidade das estruturas sociais.

d) A História contribui para o pensamento crítico ao privilegiar narrativas lineares e teleológicas que evidenciem o progresso inevitável das sociedades humanas.

e) A disciplina de História desenvolve o pensamento crítico ao adotar metodologias ativas com rigorosa fundamentação historiográfica, priorizando exclusivamente a autonomia subjetiva do estudante.

54. "O estudo das relações sociais na Idade Média Central remete-nos diretamente a um dos mais polêmicos temas da historiografia contemporânea: o do feudalismo. Desde o século XIX, são numerosas as linhas interpretativas (...). De maneira ampla, ele gira em torno de um duplo significado do termo. No sentido estrito, ele refere-se aos vínculos feudovassálicos, isto é, como veremos, às relações político-militares entre membros da aristocracia. No sentido lato, designa um tipo de sociedade com formas próprias de organização econômica, política, social e cultural." FRANCO JÚNIOR, Hilário, *A Idade Média: nascimento do ocidente / Hilário Franco Júnior. 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 2001.*

"A ascensão da sociedade de corte sem dúvida está ligada ao impulso da crescente centralização do poder do Estado, à crescente monopolização das duas fontes decisivas de poder para aqueles senhores em posição central: as taxas sociais, os "impostos" como nós chamamos, e o poderio militar e policial reunidos. Contudo, raramente se coloca uma pergunta fundamental nesse contexto que permaneça sem resposta: a questão da dinâmica de desenvolvimento da sociedade, de como e por que se forma, durante determinada fase do desenvolvimento do Estado, uma posição social que concentra nas mãos de um único homem uma abundância de poder extraordinária."

ELIAS, Norbert. *A Sociedade de Corte: investigação sobre a sociologia da realeza e da aristocracia de corte. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2001.*

Considerando os textos apresentados e o debate historiográfico sobre a transição da sociedade feudal à sociedade de corte, assinale a alternativa CORRETA:

a) A centralização descrita por Norbert Elias representa ruptura absoluta com as estruturas feudais, implicando substituição imediata das

relações pessoais por dominação burocrática racional-legal.

b) A feudo-clericalização dos séculos XI-XII, ao estruturar uma aristocracia baseada em vínculos pessoais de dependência, fornece matriz relacional que será transformada — e não simplesmente eliminada — pelo processo de centralização monárquica.

c) A análise de Hilário Franco Júnior converge integralmente com Norbert Elias ao sustentar que o feudalismo já continha, em sua essência, o monopólio legítimo da violência.

d) A transição analisada pode ser interpretada como deslocamento de uma lógica de fragmentação senhorial para uma lógica de concentração progressiva dos recursos de coerção e tributação.

e) A monopolização fiscal e militar caracteriza igualmente o feudalismo em sentido estrito e a sociedade de corte, diferenciando-se apenas quanto à escala territorial.

55. Esta revolução transformou (dupla revolução — a francesa, bem mais política, e a industrial inglesa, e continua a transformar, o mundo inteiro. Mas ao considerá-la devemos distinguir cuidadosamente entre os seus resultados de longo alcance, que não podem ser limitados a qualquer estrutura social, organização política ou distribuição de poder e recursos internacionais, e sua fase inicial e decisiva, que estava intimamente ligada a uma situação internacional e social específica. A grande revolução de 1789-1848 foi o triunfo não da "indústria" como tal, mas da indústria capitalista; não dá liberdade e da igualdade em geral, mas da classe média ou da sociedade "burguesa" liberal; não da "economia moderna" ou do "Estado moderno", mas das economias e Estados em uma determinada região geográfica do mundo (parte da Europa e alguns trechos da América do Norte), cujo centro eram os Estados rivais e vizinhos da Grã-Bretanha e França. A transformação de 1789-1848 é essencialmente o levante gêmeo que se deu naqueles dois países e que dali se propagou por todo o mundo.

HOBBSAWM, Eric J. *A era das revoluções. 3. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2012.*

Com base na interpretação da "dupla revolução" (1789–1848) proposta por Eric Hobsbawm como faróis de um mundo novo, analise as proposições

abaixo, considerando sua coerência lógica e consistência historiográfica:

() Se a transformação de 1789-1848 representa o triunfo da burguesia liberal, então ela implica ruptura com a ordem estamental do Antigo Regime.

() Se a Revolução Industrial consolida o capitalismo industrial, então altera estruturalmente as relações de produção e a composição das classes sociais.

() Se a Revolução Francesa não tivesse alterado a forma de soberania política, então a Revolução Industrial isoladamente não bastaria para caracterizar a passagem à contemporaneidade.

() Se a contemporaneidade decorre da combinação entre transformação econômica e transformação política, então a Revolução Francesa e a Revolução Industrial são processos historicamente interdependentes.

() Se a acumulação capitalista constitui resultado estrutural da Revolução Industrial, então o Estado liberal burguês pode ser compreendido como forma política compatível com essa nova ordem econômica.

Assinale a alternativa CORRETA:

- a) V, V, V, V, V.
- b) V, F, F, V, V.
- c) F, V, F, V, V.
- d) V, V, V, F, F.
- e) V, V, F, F, V.

56. “A feição deles é serem pardos, maneira de avermelhados, de bons rostos e bons narizes, bem-feitos. Andam nus, sem nenhuma cobertura. Nem estimam de cobrir ou de mostrar suas vergonhas; e nisso têm tanta inocência como em mostrar o rosto. Ambos traziam os beiços de baixo furados e metidos neles seus ossos brancos e verdadeiros, de comprimento duma mão travessa, da grossura dum fuso de algodão, agudos na ponta como um furador. Mete-nos pela parte de dentro do beiço; e a parte que lhes fica entre o beiço e os dentes é feita como roque de xadrez, ali encaixado de tal sorte que não os molesta, nem os estorva no falar, no comer ou no beber”.

Carta de Pêro Vaz de Caminha. 1 de maio de 1500. Disponível em: https://objdigital.bn.br/objdigital2/Acervo_Digital/livros_eletronicos/bndigital0009/bndigital0009.pdf. Acesso em: 08 fev.2026.

O trecho da carta de Pero Vaz de Caminha descreve aspectos físicos e culturais dos indígenas encontrados em 1500. A partir da interpretação do texto e do debate historiográfico sobre o processo de colonização portuguesa, assinale a alternativa CORRETA:

a) A descrição da nudez e dos adornos corporais revela percepção etnocêntrica que insere os indígenas numa hierarquia civilizatória implícita, posteriormente mobilizada para legitimar a colonização.

b) A observação minuciosa dos corpos indígenas integra a lógica de reconhecimento e avaliação de potencial utilidade econômica da nova terra, inserindo-se no horizonte mercantil da expansão portuguesa.

c) O texto demonstra que o projeto colonial português estava, desde o início, estruturado como empreendimento de povoamento autônomo, desvinculado das exigências metropolitanas.

d) O texto indica que os portugueses reconheceram imediatamente os indígenas como sujeitos políticos autônomos, incorporando-os em regime de reciprocidade jurídica.

e) A representação da “inocência” indígena deve ser compreendida no interior de uma cultura política que articulava evangelização e dominação, legitimando posteriormente a integração voluntária ao sistema colonial.

57. “Situada neste contexto, articulada nos componentes do Antigo Regime, a colonização moderna revela, portanto, como traços essenciais aqueles mecanismos através dos quais o processo colonizador promove a aceleração da acumulação capitalista; a acumulação na economia europeia configura os fins, os mecanismos de exploração colonial, os meios. O conjunto desses mecanismos — processos econômicos e normas da política econômica — constituem o sistema colonial que integra e articula a colonização com as economias centrais europeias; tal sistema de relações torna-se portanto a categoria fundamental de toda esta análise. Reformulando agora: a colonização do Novo Mundo dá-se nos quadros do Antigo Sistema Colonial, isto é, o sistema colonial do Antigo Regime. A colonização portuguesa no Brasil se desenrola dentro desse sistema de relações, que

lhe imprime a sua marca, determinando as linhas definidoras da estrutura sócio-econômica que aqui se instaura, dando sentido às expressões 'Brasil-colônia' e 'período colonial'."

NOVAIS, Fernando A. *Considerações sobre o sentido da colonização. Revista do Instituto de Estudos Brasileiros, São Paulo, Brasil, n. 6, p. 55-65, 1969. DOI: 10.11606/issn.2316-901X.v0i6p55-65. Disponível em: https://revistas.usp.br/rieb/article/view/56523. Acesso em: 8 fev. 2026.*

Com base no texto apresentado e na interpretação do Antigo Sistema Colonial, analise as proposições condicionais abaixo:

() Se a colonização moderna integra-se ao sistema do Antigo Regime, então sua finalidade estrutural reside na acumulação metropolitana, e não na autonomia econômica da colônia.

() Se o pacto colonial constitui mecanismo jurídico de integração econômica, então a economia colonial tende a organizar-se segundo monopólios e restrições comerciais impostas pela metrópole.

() Se a sociedade colonial deriva de sua inserção no sistema colonial, então suas formas sociais podem ser compreendidas independentemente da dinâmica mercantil europeia.

() Se a acumulação europeia configura os fins do sistema colonial, então os mecanismos produtivos coloniais funcionam como meios subordinados a essa finalidade.

() Se a colonização portuguesa no Brasil se desenvolve dentro de um sistema de relações articulado às economias centrais, então suas instituições políticas e econômicas refletem essa dependência estrutural.

Assinale a alternativa que corresponde a sequência CORRETA:

- a) V – V – F – V – V
- b) V – F – F – V – V
- c) F – V – F – V – V
- d) V – V – V – F – V
- e) V – V – F – F – V

58. "Guardam-se no Arquivo Público do Estado do Pará (APEP) e no Arquivo Público do Maranhão (APEM) importantes manuscritos relativos aos indígenas do Piauí colonial, sobretudo do período de 1738 a 1774. (...) A referência a 1738 é importante por ter sido aquela data o momento

de uma célebre reunião da "Junta de Missões", ocorrida em São Luís, no palácio do governador do Maranhão, para deliberar, pela primeira vez, a favor de uma "guerra defensiva" contra os povos nativos do Piauí, notadamente as nações indígenas "Gilboé", "Guegué", "Acoroá", "Paracaty" e "Timbira", todos disseminados pelo vasto sertão que abrange desde a margem esquerda do rio São Francisco até a direita do Parnaíba, com seus principais afluentes do lado direito: Uruçuí, Piauí, Itaueira, Gurgueia, Canindé, Poti e Longá.

Pelos dizeres do Termo da Junta, os fazendeiros e demais moradores das ribeiras do Itapecuru e do Parnaíba reivindicam conjuntamente do governador do Maranhão o direito de organizarem "bandeira para expulsarem o dito gentio pondo-se em seu seguimento até se lhe dar nas Aldeias" e solicitam, através da Junta de Missões, uma "ajuda de custo de pólvora, e chumbo, e armas". Pedem também o apoio de "ordenanças [tropas de linha] daqueles distritos, para andarem na campanha todo o tempo que for preciso em seguimento dos ditos gentios". Insistem, em uma só voz, para que o cabo da expedição seja o sargento-mor João do Rego Castelo Branco, já famoso no Piauí e Sul do Maranhão pelas mortandades que fazia entre os índios, quando convocado para chefiar as tais "bandeiras", no sertão."

CARVALHO, João Renôr Ferreira de. *Resistência Indígena no Piauí Colonial: 1718-1774. Imperatriz: Ética editora. 2005.*

Considerando o texto acima e o processo de interiorização da colonização portuguesa na América, assinale a alternativa CORRETA:

a) A expressão "guerra defensiva" corresponde, no caso descrito, à aplicação rigorosa da doutrina escolástica da guerra justa, assegurando limites humanitários estritos à ação militar, tendo nas bandeiras a configuração de um fenômeno privado e desvinculado da estrutura política colonial.

b) A deliberação da Junta de Missões revela coexistência entre linguagem jurídica legitimadora (guerra defensiva/justa) e prática efetiva de guerra de conquista, impulsionada pela expansão pecuarista e enfrentando resistência indígena territorialmente estruturada.

c) A menção às ordenanças demonstra que o Estado português já operava sob modelo moderno de exército nacional permanente, desvinculado de interesses coloniais privados,

tendo a organização das bandeiras no Piauí o exemplo mais acabado da relação com o processo mais amplo de interiorização e ampliação territorial da América portuguesa.

d) A resistência indígena mencionada no texto foi marginal e incapaz de influenciar decisões administrativas coloniais, o que faz da prática de “terra arrasada” descrita no texto uma exceção ocasional, alheia à lógica estrutural da colonização.

e) A decisão da Junta de Missões demonstra aplicação coerente e uniforme da doutrina da guerra justa, sem divergência entre norma jurídica e prática militar.

59. “Se a vila se modificou para se vestir como capital do império português, as permanências são evidentes. Suas casas e traçados coloniais, suas festas tomadas por costumes africanos, seus hábitos alimentares orientais... nada permite duvidar de um universo obrigatoriamente plural”

SCHWARCZ, Lilia Moritz. D. João carioca: a corte portuguesa chega ao Brasil (1808-1821). São Paulo: Companhia das Letras, 2008.

Considerando o texto e a historiografia sobre a transferência da Corte portuguesa para o Brasil em 1808, assinale a alternativa CORRETA.

a) A vinda da Corte representou ruptura completa com o sentido colonial da economia brasileira.

b) A economia colonial manteve sua orientação estrutural exportadora após 1808, fato esse que explica a manutenção da organização política da colônia no período joanino.

c) A instalação da Corte no Rio de Janeiro representou estratégia de preservação da soberania portuguesa frente às invasões napoleônicas e implicou reconfiguração político-administrativa que elevou o Brasil de colônia a centro do Império.

d) A presença da Corte extinguiu as hierarquias sociais coloniais, promovendo igualdade jurídica entre livres, libertos e escravizados.

e) Com a transferência da Corte, o “sentido da colonização”, uma vez voltado para o mercado externo, sofreu uma alteração automática garantindo a inserção dependente da economia brasileira no sistema atlântico.

60. “Na sua faixa litorânea, o Nordeste representou o primeiro centro de colonização e de urbanização da nova terra (...). Até meados do século XVIII, a região nordestina, que era designada como o “Norte”, concentrou as atividades econômicas e a vida social mais significativa da Colônia; nesse período, o Sul foi uma área periférica, menos urbanizada, sem vinculação direta com a economia exportadora.”

FAUSTO, Boris. HISTÓRIA DO BRASIL. São Paulo: EDUSP, 1996.

Sobre a formação econômica e territorial do Brasil colonial, assinale alternativa CORRETA:

a) A centralidade do Nordeste deve-se à maior densidade demográfica indígena na região, independentemente da economia atlântica.

b) A primazia nordestina decorreu da inserção precoce do açúcar no circuito mercantil europeu, estruturando destacados núcleos urbanos na faixa litorânea, escravidão africana e concentração de poder econômico, na qual a empresa açucareira foi o núcleo central da ativação socioeconômica do Nordeste.

c) O Sul colonial permaneceu periférico até o século XIX por ausência de atividades econômicas relevantes no contexto da exploração colonial. Tal situação resultou de política deliberada de isolamento comercial imposta pela Coroa portuguesa.

d) A colonização da Capitania de São Vicente começou, como a do Nordeste, pelo litoral, com o plantio de cana e a construção de engenhos. No entanto, devido ao lucrativo tráfico de escravos, os paulistas abandonaram a produção açucareira e se dedicaram à preação indígena no interior da colônia.

e) Longe do centro principal da vida da Colônia, o Norte geográfico do Brasil viveu uma existência muito diversa do Nordeste. A colonização ocorreu aí lentamente, a integração econômica com o mercado europeu foi precária até fins do século XVIII onde predominou o trabalho compulsório africano.